

MUNDO TAURED

A ORIGEM

Lord Helios

MUNDO TAURED

A ORIGEM

Lord Helios

1ª EDIÇÃO

Brasil
2025

CIP Catalogação na fonte

H477m Helios, Lord (pseud.)
Mundo Taured: a origem / Lord Helios. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Publicação Independente, 2025.
116 p.: il.; formato digital (PDF).

Inclui ilustrações geradas por inteligência artificial.
ISBN 978-65-83295-55-2

1. Ficção brasileira. 2. Literatura fantástica. 3. Ficção científica.
4. Realidade alternativa. 5. Mundos paralelos.
I. Título.

CDD 821.134.3-31(81)-312.4
CDU 869.933

Elaborada pela Bibliotecária Clarissa Padovani Mussoi CRB 10/1775

Índice para Catálogo Sistemático:

Literatura brasileira – Ficção
Ficção científica brasileira
Realidade alternativa na ficção

Mundo Taured - A Origem

Lord Helios

ISBN: 978-65-83295-55-2

1ª edição, agosto de 2025.

Todos os direitos reservados.

A reprodução deste livro para fins comerciais é proibida
sem a prévia autorização do autor.

SUMÁRIO

PARTE 1	7
Encontro com John Zegrus	7
1 - Cemitério de Bojuru.....	7
2 - Mais Revelações	16
PARTE 2 - O Aeroporto	31
1 - A Surpresa.....	31
2 – A Menina no Banheiro.....	32
3 - Caminhando pelo Aeroporto.....	34
4 - A Mulher Perdida na Estação.....	37
5 – Os Homens de Preto.....	38
6 – O Cientista Maluco.....	42
7 - Reencontro com John Zegrus.....	45
8 - De Volta ao Cemitério.....	49
PARTE 3 - O Estado Corporação	53
Etapa 1: Nação Taured.....	54
Etapa 2: País Taured.....	54
1 - Nação Taured	54
Os Lords de Taured – Os pais fundadores de uma nação	54
2 - País Taured.....	56
2.1 – O Triângulo Halaib e Bir Tawil.....	58
2.2 - Motivos pelos quais Triângulo de Halaib é a melhor opção.....	62
Região pouco habitada.....	62
Região rica em recursos naturais.....	63
Localização estratégica.....	63
Apoio da ONU e Reino Unido.....	63
Egito e Sudão precisam de dinheiro.....	64
A Depressão Qattara	65
2.3 - Plano B: Saara Ocidental	65
2.4 - Plano C: Mais Opções.....	67
2.5 - Token Cidadão	68
3 - Taured Corp. - O Estado Corporação.....	69
3.1 - Corpocracia e Corporarquia.....	70
3.2 - Taured: O Primeiro Estado Privado do Mundo	72
3.3 - A Nova Ordem Mundial Tecnológica.....	73
3.4 - O Exemplo de Singapura.....	75
3.5 - Estrutura simplificada de governo	77
3.6 - Porque o mundo precisa de Taured?.....	81
Compensar a exploração do continente africano pelos.....	81
 europeus na época colonial	81
Solução de governo para um mundo pós evento de.....	83
extinção em massa. Teste para um Governo em Marte	84
3.7 – Taured, o país do futuro.....	85
4 - Roadmap.....	87
Etapa 1 – Nação Taured e Coleção de NFT	87
Etapa 2 – Token Cidadão e Primeiros investidores.....	88
5 - Curiosidades e Segredos	89
5.1 – Conexões com o número 7.....	89
5.1.a - Akhetaten e Bir Tawil: 700 quilômetros.....	89
5.1.b - O Monte do Templo e o Monte Barzgha: 700 milhas.....	91
5.2 – Elon Musk e Nikola Tesla.....	92

5.3 – DOGE, Musk e Taured	93
Qual o sentido da vida, do universo e tudo mais?	94
5.4 - X e T	95
5.5 – O Código da Bíblia	97
5.5.A - ELON / MUSK / HUMAN / MARS	97
5.5.B – MAKE / TAURED / REAL	98
5.5.C – TAURED / NYSE / REAL	98
5.5.D – TAURED / DUBAI / SAHARA	99
5.5.E – MUSK / ROME / TAURED	99
5.5.F – MUSK / TAURED	100
6 - Apêndice.....	101
6.1 – Locais citados no livro no Google Maps	101
6.2 – Confirmação da revelação de John Zegrus sobre o	102
Obelisco do Vaticano.....	102
6.3 – Primeiro teletransporte de John Zegrus: 02 de outubro de 1959	103
6.4 – Segundo teletransporte bem sucedido de John Zegrus:	103
02 de outubro de 2024	103
6.5 – Registro da real existência de John Zegrus.	104
7 - Primeira Constituição de Taured	105
ARTIGO I.....	106
Seção 1.....	106
Seção 2	106
Seção 3	107
Seção 4	108
Seção 5	108
Seção 6	108
Seção 7	108
Seção 8	108
Seção 9	109
ARTIGO II.....	110
Seção 1 - Bandeira	110
Seção 2 - Lema Nacional: Paz e União (<i>PAX ET UNIO</i>).	111
Seção 3 - Patrono da Nação: Mahatma Gandhi.....	111
Seção 4 - Brasão de Armas:.....	112
Seção 5 - Selo Nacional e Animal Representativo: Unicórnio.	113
Seção 6 - Escudo Nacional:.....	114
Sessão 7 - Hino Nacional	115



A vocês que acreditam em um mundo melhor, de paz, prosperidade e felicidade para todos os povos do mundo, dedico este livro.

*Do autor,
Lord Helios*

www.taured.world



PARTE 1

Encontro com John Zegrus



1 - Cemitério de Bojuru.

Eu estava passando uns dias na casa de uma amiga em Balneário Quintão no município de Palmares do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. É um lugar simples, mas acolhedor. A praia do local é de mar aberto, fria, cor marrom e extensa faixa de areia. Havia se passado cerca de duas semanas hospedado lá quando um amigo que tinha se mudado recentemente para a cidade de São José do Norte, no mesmo estado, convidou-me a passar uns dias na casa dele. Resolvi ir e planejei ficar lá por dois dias, retornando depois à casa da minha amiga.

No dia 2 de outubro de 2024 saí de Balneário Quintão por volta das 14h30 iniciando uma viagem que duraria quatro horas. Minha amiga deu-me um vaso com flores para deixar na sepultura do seu pai que ficava no cemitério da Vila Bojuru, às margens da estrada BR101. O trecho dessa longa estrada que iria percorrer tinha um apelido sombrio: Estrada do Inferno. Era assim chamado por suas péssimas condições durante muitos anos, com trechos de areia, lama e grandes poças d'água que tornavam a travessia extremamente difícil e perigosa. Atualmente está asfaltada.

Ela também me deu um papel com o nome do pai anotado, explicando-me onde o túmulo estava localizado e pediu que eu fizesse uma breve oração por ele. Naquele mesmo dia, aconteceria um eclipse solar parcial visível no hemisfério sul, e, lembrando disso, levei comigo os óculos especiais que havia comprado justamente para observar o fenômeno durante a viagem.

Quando já tinha se passado das 17:30 estava me aproximando da Vila Bojuru. Diminui a velocidade do carro para localizar o cemitério que ficava um pouco para dentro do acostamento da estrada. Decidi que deixaria o vaso de flores na sepultura para depois observar o eclipse que deveria estar se aproximando do seu ponto máximo naquele momento.

Ao chegar, encontrei duas moças em uma moto na entrada do cemitério. Cumprimentei-as e estacionei o carro. Elas me olharam de forma estranha — como se estivessem esperando por alguém e, ao me verem, pensaram que eu era quem esperavam. Foi uma impressão momentânea, à qual não dei muita importância. Peguei o vaso de flores e saí do carro. As moças seguiram em direção à estrada.

O portão do cemitério estava aberto e entrei, procurando a sepultura. Com base nas indicações que recebi, fui observando os nomes nas lápides até encontrar o local onde ele descansava. Depositei o vaso ao lado do nome, onde havia também o retrato dele protegido por vidro. Olhei o relógio: eram quase 17:49. Lembrei-me do eclipse e decidi não demorar ali. Olhei para baixo e fechei os olhos para fazer uma breve oração. Segundos depois, instintivamente, abri os olhos e percebi um ponto vermelho na superfície do vidro do retrato. Pensei que fosse uma mancha de sangue e, na intenção de retirá-la, abaixei-me e esfreguei o dedo indicador. Nesse momento, senti uma forte tonteira e minha visão ficou turva. Fiquei de olhos fechados por alguns segundos, na expectativa que logo passasse aquele desconforto. Ao levantar a cabeça devagar, tomei um susto.

Um homem de cerca de 40 anos, com poucos cabelos e altura entre 1,70 m e 1,80 m, me observava a cerca de três metros de distância. Usava calça jeans justa e, por cima da camiseta, uma jaqueta de couro. Estava parado diante de uma lápide ornamentada com um anjo de braços abertos, segurando uma espada em uma mão e na outra um livro, possivelmente uma bíblia.

Olhei ao redor para ver se havia mais alguém, mas apenas nós dois estávamos ali. Após alguns segundos, cumprimentei-o: “Boa tarde!”. Senti que ele se surpreendeu ao me ouvir. A expressão em seu rosto denunciava um leve espanto, como se não esperasse que eu o notasse. Pensei, por um instante, que talvez ele não fosse deste mundo — talvez um espírito de alguém sepultado ali. Nunca havia vivido uma experiência como essa, e isso me deixou inquieto. Senti o coração acelerar. Uma vontade repentina de correr até o carro e deixar aquele lugar o mais rápido possível passou pela minha mente. Mas foi tudo tão rápido que nem tive tempo de agir quando ele disse: “Não tenha medo. Eu não estou morto!”

Ao ouvir isso, senti um alívio. Sorri para ele. Em seguida, ele perguntou: “Vi que você chegou de carro. Para onde está indo?” Respondi que estava a caminho de São José do Norte. Já deveria passar das 17:50 e eu nem lembrava mais do eclipse. Meu único pensamento era voltar logo à estrada, pois ainda restava cerca de uma hora de viagem. Comecei a me dirigir ao portão do cemitério, quando ele me perguntou: “Você poderia me dar uma carona até lá?” Estava começando a escurecer e aquela região é um tanto deserta. Não tive coragem de recusar o pedido e respondi que sim, que poderia levá-lo.

Ele se aproximou e seguimos em direção ao meu carro. No caminho, perguntou meu nome. Foi quando percebi que ele falava com um sotaque de Portugal, algo que eu não havia notado antes. Respondi: “Helios”. Entramos no carro e partimos. Logo alcançamos a estrada, que ficava a cerca de cem metros do cemitério.

Uns três minutos depois, quebrei o silêncio e perguntei: “Você não é brasileiro? Fala com sotaque de Portugal...”. Olhando fixamente para a estrada, ele respondeu: “Sou europeu, mas não português. Aprendi cinco idiomas por exigência do meu trabalho.” Fiquei curioso para saber com o que ele trabalhava, mas temi estar sendo indiscreto e preferi não perguntar. Poucos minutos depois, olhei para ele e vi que estava com os olhos fechados, provavelmente dormindo. Suas mãos repousavam sobre as coxas, com as palmas voltadas para baixo. Chamou-me a atenção o anel no dedo médio da mão direita, com uma pedra vermelha. Ele tinha um aspecto meio robótico, talvez por estar cansado, pois falava pausadamente.

A viagem seguiu tranquila por cerca de trinta minutos. Durante o percurso, vi cerca de três placas ao longo da estrada informando que estávamos a 7 km de Santo Antônio dos Ventos, com intervalos de cinco a dez minutos entre uma e outra. Nunca tinha ouvido falar dessa cidade, porém o mais estranho foi perceber que, à beira da estrada, havia algumas pessoas maltrapilhas, parecendo mendigos. Algumas pediam carona com gestos, enquanto outras estendiam as mãos pedindo esmolas. Naturalmente, não parei — já estava escuro e aquela cena era um tanto assustadora.

Em determinado momento da viagem, fui obrigado a reduzir a velocidade, pois vinha, no sentido contrário, na outra pista, uma procissão. Estendendo-se por cerca de vinte metros, aquelas pessoas lembravam monges, vestindo túnicas rústicas de cor marrom. Todos usavam capuz, de modo que não era possível ver seus rostos. Caminhavam lentamente, cada um segurando uma vela acesa.

Assim que a procissão passou, o misterioso passageiro acordou com um sobressalto e exclamou: “Eu não poderia ter dormido. Poderia não estar aqui!” Não compreendi o que ele quis dizer. Seus olhos estavam fixos na estrada, como se estivesse hipnotiza-

do pela escuridão, onde apenas algumas luzes das casas próximas se destacavam. Tentei retomar a conversa perguntando: “Ainda não sei seu nome.” Ele me olhou e respondeu: “John.”

Pensei que, se ele disse que era europeu e seu nome sendo John, então a conclusão lógica era de que fosse inglês. Então, comentei: “Ah, então você é do Reino Unido?” Ele sorriu, como se compreendesse a obviedade do meu raciocínio, e esclareceu: “Não. Meus pais eram britânicos, mas eu não nasci no Reino Unido.” Fez uma pausa e, depois de suspirar, completou: “Você não conhece o país onde nasci.” Houve mais uma pausa, como se ele estivesse organizando os pensamentos antes de prosseguir. Olhou-me novamente e disse: “Helios, não se espante com o que vou te contar, mas eu não sou do seu mundo.”

Não esperei que continuasse e, olhando para ele, exclamei: “O quê? Você está morto!? Como pode, se eu vejo você aqui ao meu lado, fisicamente e bem real?” Ele me interrompeu e, com firmeza, falou: “Helios, preste atenção na estrada e apenas escute o que vou lhe dizer:”

“Sou militar, naturalizado americano e trabalho para FBI e CIA como agente especial de controle da mente. Minha especialidade é extração e inserção de ideias na consciência humana através dos sonhos, algo que parece filme de ficção científica, mas que já é uma realidade de onde eu venho e ajudamos seu mundo dessa forma.

“Atuamos na mente de cientistas e inventores de modo a auxiliá-los a fazerem novas descobertas e desenvolverem ideias revolucionárias. Por exemplo, eu recebi a missão de inserir ideias e conceitos na mente de Satoshi Nakamoto que ajudaram ele a desenvolver o Bitcoin.

“Atualmente, faço parte de um experimento mental desenvolvido pela Neuralink. Não é a Neuralink do seu mundo, mas do futuro em um universo paralelo ao seu. Para ser claro e objetivo,

quero dizer que eu não sou do seu mundo. Venho de uma dimensão paralela, uma outra realidade que você desconhece. Quando eu disse que você não conhecia o país onde nasci, é porque esse país não existe no seu mundo, mas existe no meu. Talvez você esteja pensando que sou um louco tentando brincar com você, mas não. Venho do futuro de um universo paralelo ao seu. Os pesquisadores da Neuralink descobriram uma forma de viajar no tempo e retornar ao passado. Contudo, nesse tipo de experimento não voltei ao passado do meu universo, mas sim em um universo paralelo ao nosso, esse em que estamos.

“Os cientistas do seu mundo afirmam não ser possível voltar ao passado porque não existem viajantes do tempo entre vocês e porque seria impossível que alguém retrocedesse e alterasse a própria história. Refiro-me ao paradoxo do avô. Esse paradoxo, na verdade, não existe porque a viagem ao passado ocorre em outra realidade. Por razões que ainda desconhecemos, meu universo está conectado ao seu de forma um pouco mais próxima em relação aos outros multiversos. As evidências indicam que existem muitos universos paralelos e todos estão interligados. Se eu quisesse voltar ao passado e matar meu avô, isso aconteceria em outro universo, não no meu. Nesse caso, eu não nasceria nesse universo alternativo, mas continuaria existindo no meu universo.

“O teletransporte entre multiversos é muito perigoso. Porque não se sabe com precisão onde a mente irá se materializar. Pode acontecer em uma rodovia movimentada, no meio da floresta amazônica ou na cratera de algum vulcão em atividade. Outra possibilidade é a materialização em universos intermediários, interfaces entre dois universos paralelos.

“A viagem no tempo de forma planejada, controlada e intencional não é uma tarefa simples. O processo de transposição temporal e espacial que ocorre com mais facilidade é aquele em que a mente viaja — e não o corpo. Esse é exatamente o processo

que estou vivenciando neste momento. Meu corpo está em um laboratório da Neuralink, com vários chips conectados ao meu cérebro, quase trezentos anos à frente do ano em que você se encontra. Você me vê fisicamente, mas, na verdade, é apenas minha consciência que se materializou nesta dimensão.

“Nossas pesquisas indicam que o teletransporte mental entre multiversos está fundamentado na premissa de que a mente humana não é um subproduto bioquímico do cérebro. Em vez disso, ela interage com o corpo biológico por meio de um campo sutil de informação quântica, que atua como interface entre a consciência e a dimensão física. Com base nessa perspectiva, a mente seria capaz de transcender universos paralelos, realizando saltos de consciência entre diferentes realidades. Esse fenômeno — o teletransporte mental entre multiversos — pressupõe que, ao atingir certos estados quânticos específicos, a consciência pode colapsar sua presença em um universo e se manifestar em outra realidade paralela.

Em 14 de abril de 1561, uma experiência de teletransporte realizada em outro universo paralelo não foi bem sucedida e só produziu efeitos luminosos no céu da cidade de Nuremberg. Porém, quase três séculos depois, os físicos daquela realidade paralela obtiveram êxito e conseguiram teletransportar um homem, cuja mente materializou-se no seu universo em 07 de agosto de 1850, na cidade de Lebus, também na Alemanha, próximo à fronteira com a Polônia. O sucesso da experiência somente foi possível devido a um eclipse que ocorria naquele dia a 7.700 milhas do local da materialização. Os eclipses provocam distorções no espaço-tempo que facilitam o sucesso da experiência.

“Muitos dos fenômenos anômalos que ocorrem no seu mundo, como esferas luminosas de energia, agrolifos e outras aparições misteriosas para vocês, identificadas como alienígenas, são tentativas de contato realizadas a partir de algum universo paralelo do futuro ou de multiversos de outros planetas.

“Em relação aos nossos universos, observamos que eventos históricos de grande relevância para a civilização humana são, em sua maioria, idênticos. No entanto, certos detalhes são específicos do meu mundo, assim como há particularidades exclusivas do seu.

“Por exemplo, tanto no meu universo quanto no seu, Hitler perdeu a guerra. O desfecho da Segunda Guerra Mundial foi o mesmo com a vitória dos Aliados e os ataques nucleares realizados pelos Estados Unidos sobre o território japonês. Contudo, no seu mundo, as cidades sacrificadas foram Hiroshima e Nagasaki, mas no meu, foram Hiroshima e Kokura.

“A vitória dos Aliados faz parte da história tanto do meu mundo quanto do seu, mas existem universos paralelos onde Hitler não invadiu a União Soviética em junho de 1941 e venceu a Segunda Guerra Mundial. Há realidades alternativas em que a Segunda Guerra nem sequer começou em 1939, pois Hitler morreu durante a Primeira Guerra. No entanto, o conflito mundial acabou ocorrendo décadas depois — e foi nuclear.

“Alguns fenômenos considerados sobrenaturais existem porque vivemos em uma simulação quântica, na qual há uma infinidade de universos paralelos vibrando e conectados entre si. Essas conexões ocorrem por meio de portais dimensionais microscópicos no espaço-tempo, que chamamos de cordas cósmicas.

“Quando um portal microscópico se forma exatamente no espaço-tempo onde se encontra o córtex pré-frontal de uma pessoa que possua determinadas particularidades biológicas, ou se entra em contato com algum ponto energético do corpo conectado de maneira especial ao cérebro, sua mente é imediatamente sugada para outro universo. Nessa condição, ela pode viver experiências que, no outro universo parece durar horas ou até dias, mas, quando a mente retorna ao corpo, terão se passado apenas alguns segundos.

“Por alguma razão ainda desconhecida, esses portais costumam se abrir com relativa frequência em locais públicos fechados, como banheiros, elevadores, túneis, estações de metrô, construções abandonadas ou cavernas. Em ambientes abertos também é possível que esses portais se formem, porém mais raramente.”

Fez uma pausa para recuperar o fôlego, pois falava quase que automaticamente, como se estivesse lendo um texto escrito. Depois, continuou:

“Eu faço parte da equipe que trabalha neste projeto. Hoje é o segundo experimento que realizamos com sucesso. No primeiro, conseguiram trazer minha mente ao seu mundo exatamente 65 anos atrás. Fui teletransportado para o Japão, mais especificamente para um banheiro do Aeroporto de Haneda, onde o portal dimensional se abriu. Isto foi em 2 de outubro de 1959 a aproximadamente 7.700 milhas do eclipse solar que estava acontecendo neste mesmo dia no continente africano.

“Por ser a primeira experiência bem-sucedida, eu estava muito confuso. Se você pesquisar na internet, encontrará registros desse episódio, que passou a ser tratado como uma lenda urbana. Você também descobrirá de qual país eu vim. Chama-se Taured e meu nome é John Allen Kuchar Zegrus — mas prefiro que me chame apenas de Zegrus.

“O que aconteceu nesse dia foi que os agentes de segurança do aeroporto viram que eu tinha dupla cidadania: americana e taurediana. Porém, julgaram que o passaporte emitido por Taured era falso, visto que eles nunca tinham ouvido falar em tal país. Por esse motivo fui julgado e sentenciado a um ano de prisão por ter entrado ilegalmente no Japão. Fui levado para a Prisão de Fuchu, mas três dias depois retornei para meu mundo. Meu desaparecimento não foi noticiado para a imprensa pois a reputação da penitenciária seria muito prejudicada.

“O experimento de hoje foi muito arriscado, pois havia 95% de probabilidade de o portal se abrir no meio do oceano. Isso

porque, sabendo onde o primeiro portal havia surgido, os cálculos indicavam que a nova abertura ocorreria a 700 milhas a partir da coordenada oposta (coordenada antípoda) da coordenada inicial (Aeroporto de Haneda). Todavia, um fator bastante favorável salvou a experiência, que foi o eclipse. Como os pesquisadores haviam previsto, o alinhamento ocorrido hoje entre Sol, Lua e Terra, criou um efeito gravitacional que influenciou o espaço-tempo, favorecendo a abertura do portal dimensional no continente, exatamente a 700 milhas da coordenada antípoda.”

Após todo esse relato, ele fez outra pausa — talvez, imagino, na expectativa de saber qual seria minha reação diante de tudo o que acabara de contar. Eu estava tão estupefato naquele momento que só consegui dizer que tudo aquilo era inacreditável. Ele pareceu compreender minha perplexidade. Não consegui dizer mais nada e, após um ou dois minutos de silêncio, ele falou: “Helios, preciso da sua ajuda.”

Pensei de que forma eu poderia ajudar um desconhecido que me revelava uma história tão extraordinária, que ninguém acreditaria se eu contasse. Ele olhou para o painel do carro e disse: “Vejo que está com pouco combustível.”

De fato, o alerta indicando “reserva” estava aceso — e eu nem sabia há quanto tempo estava assim. Precisaria abastecer o mais rápido possível.

2 - Mais Revelações

Disse a ele que estava preocupado com o nível do combustível, mas não se passaram nem dois minutos e logo chegamos a um local de abastecimento chamado Posto Gibbon. Ao parar o carro ao lado da bomba, notei algo estranho. O posto parecia envelhe-

cido — carros antigos, enferrujados e abandonados ocupavam o estacionamento. As bombas de gasolina também estavam enferrujadas. Embora fosse a minha primeira vez ali, havia algo claramente anacrônico naquele lugar, como se pertencesse a outra época — algo dos anos 60 ou, no máximo, dos anos 70.

Um funcionário se aproximou com o semblante visivelmente aborrecido e perguntou:

“O que você quer aqui?”

A resposta era óbvia, mas não me perturbei com o modo indelicado como fui tratado. Simplesmente pedi para completar o tanque. Quando terminou, ele pegou o dinheiro e disse de forma seca:

“Já pode ir embora! Agora!”

Assim que entrei no carro, Zegrus perguntou:

“Você pode parar ali no estacionamento?”

Atendi ao pedido. Estacionei o carro e desliguei o motor, imaginando que ele ainda tinha algo importante para me dizer.

Nesse instante, um homem apareceu ao lado do carro e ficou nos observando com uma expressão de raiva. Seus olhos eram vermelhos, como os de um drogado.

Fiquei inquieto, mas Zegrus parecia não se importar. Agia com naturalidade, como se aquele estranho nos observando fosse algo corriqueiro. O homem, no entanto, não permaneceu por muito tempo e logo se afastou, caminhando em direção a uma mata que havia atrás do posto.

Zegrus olhou para mim e disse:

“Helios, vou explicar o motivo de eu estar aqui. Em janeiro deste ano, fizemos contato com duas moças da cidade de São José do Norte. Elas foram escolhidas para que eu lhes transmitisse uma missão. Apesar dos cientistas da Neuralink conseguirem me teletransportar até o cemitério onde nos encontramos, eu não consegui vê-las.

“Dias atrás, fizemos outro contato com elas e tentamos um novo encontro no mesmo local. Esse encontro seria hoje, pois, como lhe disse, o eclipse favoreceria tanto a abertura do portal em terra firme quanto a possibilidade de eu vê-las e elas a mim.

“No entanto, por conta de um atraso no experimento, não consegui chegar no horário combinado e suponho que elas já tenham ido embora. Dessa forma, é a você, e não a elas, que preciso confiar a missão.”

Olhei para fora e suspirei, temendo qual seria a missão que ele me confiaria. Voltando o olhar para ele, disse:

“Bem... Zegrus, se você deixou seu mundo no futuro para vir até aqui encontrar alguém disposto a aceitar uma missão, então ela deve ser realmente muito importante. Diga-me: que tarefa tão relevante você pretende me entregar?”

“Antes, preciso contar um pouco sobre o país de onde vim: a República de Taured. No seu mundo, essa república não existe porque no mesmo território, encontra-se o Principado de Andorra. No meu mundo, Taured também é conhecido como a República dos Lords e vou lhe explicar o porquê.

“Em 1307, o rei Filipe IV da França iniciou uma perseguição contra os cavaleiros templários em seu território. Na Inglaterra, ao tomarem conhecimento dos acontecimentos, a maioria dos templários decidiu fugir com todos os bens da ordem, temendo que o rei Eduardo II também tivesse a mesma atitude. Cerca de 70 cavaleiros deixaram a ilha britânica ao longo de um mês.

“O destino planejado era Portugal, pois sabiam que lá teriam a proteção do rei Dom Dinis I. No entanto, ao chegarem aos Pireneus, hospedaram-se no mosteiro da Ordem de Santiago de Altopascio — uma ordem militar, como os templários, mas que também prestava assistência aos peregrinos cristãos. Seus integrantes eram conhecidos como os Cavaleiros do Tau, cujo símbolo era a cruz grega tau. Os templários ingleses foram recebidos como

irmãos e, mudando seus planos iniciais, uma parte deles decidiu permanecer no mosteiro, onde hoje fica a cidade de Andorra la Vella. A outra parte seguiu para Portugal e anos depois integraram a Ordem de Cristo, fundada por Dom Dinis.

“Ao longo das décadas seguintes, o mosteiro transformou-se em um castelo, fortemente influenciado pelos templários ingleses que haviam se integrado aos Cavaleiros do Tau. Com a dissolução da Ordem de Santiago de Altopascio em 1459 pelo Papa Pio II, juntamente com outras cinco ordens religiosas, os Cavaleiros do Tau declararam independência política e administrativa do Vaticano, embora tenham mantido as mesmas tradições religiosas da Igreja Católica. Assim, teve início a fundação da Ordem Taured, que passou a ser conhecida como a Ordem do Tau Vermelho, cuja bandeira exibia uma cruz tau vermelha sobre fundo branco.

“Os cavaleiros tauredianos tornaram-se extremamente influentes e poderosos em toda a Europa. Em 1607, o rei Henrique IV da França determinou que toda a região, fosse governada pelo Grão-Mestre da Ordem Taured, que também detinha o título de príncipe. Nascia assim, o Principado de Taured. A cidade de Andorra la Vella foi transformada na capital do principado e passou a se chamar simplesmente de Andorra.

“Com o passar dos séculos, o Principado de Taured tornou-se refúgio de muitos europeus ricos, que participavam ativamente da vida política e luxuosa do principado. Milionários e nobres de todo o mundo construíram castelos e palácios, transformando a região em um destino turístico e refúgio de homens poderosos e influentes.

“Ainda hoje, milhões de turistas visitam Taured anualmente. Vários castelos abrigam cassinos luxuosos. O Grande Prêmio de Fórmula 1 mais prestigiado no nosso mundo é o Taured Grand Prix, disputado em um circuito sinuoso e de ultrapassagens difíceis. No nosso multiverso, o Grand Slam de tênis é composto por

cinco torneios — os mesmos quatro do seu mundo e o quinto é Taured Open.

“No início do século XX, a antiga Ordem Taured foi transformada em um clube fechado formado por homens muito ricos. Esse seleto grupo passou a ser conhecido como Clube Taured, cujo presidente passou a governar o principado. Se no seu mundo, existe o Clube de Roma e o Clube Bilderberg, a elite global que atua na nossa realidade paralela está reunida no Clube Taured, também conhecido como o Clube dos Nobres do Mundo. Para fazer parte deste clube a única condição é possuir algum título de nobreza, seja de Taured ou de outro país.

“Os títulos nobiliárquicos, de barão a duque, em Taured são essencialmente honoríficos, ou seja, não são acompanhados de concessões de terras ou jurisdição territorial, mas poderiam ser vendidos ou transferidos para um filho como herança. No final do século XIX, Taured era a nação com maior número de nobres, sendo o auge da era de ouro dos Lords.

“Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Clube Taured abdicou do governo do país, dando origem à República Unida de Taured — uma república semipresidencialista, com sistema semelhante ao modelo francês. O parlamento passou a ser composto por aqueles que eram proprietários de castelos ou luxuosas mansões em Taured. Cada um deles detinha algum título de nobreza que o principado concedia, razão pela qual Taured passou a ser conhecida como a República dos Lords ou Nação dos Lords. As Ladys são minoria, mas também exercem participação ativa no Parlamento de Taured. O presidente da nação é escolhido entre os Lords do Parlamento e ostenta o título de príncipe.

“No início da década de 1970, a elite governante de Taured decidiu entregar a administração do país a um grupo formado pelas maiores corporações mundiais, para que governassem a nação como se fosse uma grande empresa. Assim, foi criada uma corpo-

ração encarregada de administrar Taured, com um conselho de administração cujo presidente passou a ser o Chefe de Estado. O Chefe de Governo, por sua vez, passou a ser um CEO indicado por esse conselho, recebendo o título de Primeiro Ministro. Com o sucesso desse novo modelo de governança, vários países ao redor do mundo passaram a adotar o mesmo sistema.

“Hoje, a inteligência artificial e a robótica servem à população. No coração do governo há uma super poderosa Inteligência Artificial Geral Central, denominada Atlas, que gerencia e administra todo país. O medo que vocês têm de serem dominados pela IA ou da IA destruir o mundo foi resolvido com um sistema de monitoramento da IA. Quando a IA envia um comando para um robô, essa instrução passa antes pelo filtro do Censor, que é um algoritmo que avalia se a instrução oferece algum perigo. Caso positivo, o Censor desliga o robô e uma central humana de controle da IA é informada para tomar as ações necessárias. Ou seja, todos dispositivos inteligentes não recebem diretamente comando da IA Central, mas do Censor que antes de repassar a informação avalia a segurança da instrução.

“Você deve estar pensando se a inteligência artificial, a robótica e automação fazem o trabalho humano, como as pessoas do futuro vivem se não precisam mais trabalhar? Pois eu lhe digo, não trabalham, mas também não vivem ociosos, até porque a expectativa de vida no futuro é de 170 anos. Com a garantia da renda básica universal, a vida estressante dos tempos antigos acabou quando IA e robôs passaram a realizar o trabalho das pessoas. Então, o que se faz? Primeiro, todos se ajudam. Não existe solidão, tristeza ou desamparo. O mundo todo é uma grande família, baseada no respeito e na solidariedade. Depois, as pessoas fazem o que gostam: todo tipo de esporte, arte, estudos, pesquisas científicas, etc. Todos cultivam uma vida espiritual permanente, fazendo da meditação, oração e devoção religiosa parte funda-

mental da rotina diária. Muitos exercitam autoconhecimento e autodisciplina, além de desenvolverem capacidades extra sensoriais, como viagem fora do corpo, clarividência, telepatia, premonição, psicomетria, bilocação, canalização e... viagem ao passado através da tecnologia.

“A Neuralink está desenvolvendo o Chronochip para se fazer visitas ao passado ou a outros universos, disponível para qualquer pessoa. Eu estou aqui, mas o processo a que estou sendo submetido é diferente e ariscado. Como disse, eu poderia ter me materializado no oceano, mas minha mente foi treinada caso isso acontecesse, o que seria traumático para um viajante que não estivesse preparado para a experiência quando retornasse ao universo de origem.

“Todavia, com esse chip especial os pesquisadores encontraram uma forma da mente visitar o passado do próprio universo, mas sem adentrar na dimensão do universo. Ela fica invisível numa região específica só assistindo os acontecimentos, sem interação com quem está vivendo aquele mundo.

“Aliás, a mais famosa experiência bem sucedida do projeto retrocedeu no tempo até 2009 na Universidade de Cambridge, no dia que o famoso astrofísico Stephen Hawking organizou uma festa para viajantes do tempo. Hawking concluiu que a viagem não seria possível porque ninguém do futuro apareceu na festa, mas o que ele não sabia é que a sala estava repleta de cientistas e pesquisadores da Neuralink e de outras universidades americanas, colaboradoras do projeto. Os viajantes do futuro foram à festa, mas estavam em outra dimensão, invisíveis aos olhos de Hawking.”

Fez uma pausa e, após um longo suspiro — como se buscasse recuperar energia — prosseguiu:

“Antes de continuar falando sobre meu mundo, preciso abrir um parêntese a respeito do seu. Atualmente, vocês atravessam

um momento extremamente crítico. Estou ciente disso porque o nosso mundo também passou por essa situação. Refiro-me à ameaça da Terceira Guerra Mundial e à possível devastação nuclear do hemisfério norte. Esse cenário é apavorante e uma das razões pelas quais vim do futuro foi justamente para alertá-los desse perigo real.

“Além da destruição nuclear provocada por decisões equivocadas de líderes mundiais, existe também o risco de catástrofes naturais e climáticas de proporções apocalípticas a nível de extinção em massa. Uma inversão abrupta e inesperada dos polos magnéticos da Terra, a erupção colossal de um supervulcão ou o impacto de um meteoro de grande proporção.

“Contudo, colonizar Marte não deve ser encarado como a solução definitiva para garantir a sobrevivência da raça humana. Não há dúvidas que é importante para o desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, porém, o mais urgente é salvar o próprio planeta, que é um paraíso se comparado com Marte. Nós conseguimos e vocês também conseguirão.

“No nosso universo, a SpaceX liderou o processo de colonização de Marte. Porém, os humanos que nasceram no planeta vermelho, após algumas décadas passaram a apresentar diferenças físicas em relação aos terráqueos, devido às condições ambientais únicas de Marte. Essas diferenças são tanto visuais quanto biológicas, o que torna fácil distinguir um marciano de um terrestre.

Atualmente, há um grande movimento de emancipação em curso, já que os habitantes de Marte se identificam mais como marcianos do que humanos descendentes dos colonizadores da Terra.”

Fez breve interrupção e olhou para fora. Parecia refletir se deveria continuar com as revelações, mas continuou:

“A contribuição de Elon Musk para o desenvolvimento tecnológico da humanidade é da mais alta importância. O mundo deve muito a ele, especialmente por sua maior contribuição à humani-

dade: o uso da eletricidade... ou melhor, pela invenção do motor de indução de corrente alternada.”

Nesse momento, ele fez outra pausa mais prolongada e aparentemente proposital, como se aguardasse minha reação àquela afirmação.

De fato, fiquei surpreso e exclamei: “Como assim? Elon Musk inventou o motor de corrente alternada?”

Sorrindo, compreendendo meu espanto, respondeu com ênfase: “Não exatamente. Quero dizer que Elon Musk é a reencarnação de Nikola Tesla, meu amigo...”

Estava maravilhado com tantas revelações extraordinárias vindas daquele viajante de outro universo. Queria saber mais e perguntei:

“Que outra personalidade histórica do passado você conhece e que está presente no nosso mundo atual?”

Notei que ele hesitou, relutando em se aprofundar no assunto. Mas, por fim, acabou cedendo:

“Bem, não gostaria de entrar muito nesse assunto porque são informações que não podem ser comprovadas. Mas só para satisfazer sua curiosidade, vou revelar outro famoso do Vale do Silício: Sam Altman... ele é a reencarnação de Alan Turing. E Napoleão Bonaparte, que aterrorizou a Europa no início do século XIX, hoje é motivo de grande preocupação entre os líderes europeus através da sua reencarnação como Vladimir Putin.

“Talvez você duvide, mas acreditar ou não no que estou lhe dizendo não altera a realidade dos fatos. No passado, muitos acreditavam que a Terra fosse plana, mas, apesar dessa crença generalizada, jamais o planeta foi plano. As coisas são como são e não como acreditamos ser. Não há dogma religioso que mude isso. Um dia, o retorno da consciência humana ao mundo em outro corpo será comprovado através de pesquisas científicas com uso da inteligência artificial e da computação quântica. Por enquanto, a reencarnação permanece apenas no âmbito das possibilidades, do crer ou não crer.”

Eu não tinha palavras para expressar minha surpresa com o volume de revelações. Olhei para frente e avistei uma quadra de esportes ao lado do posto de gasolina. Três crianças jogavam futebol dentro da quadra. Refleti por alguns instantes sobre o contraste da situação - enquanto eu recebia revelações grandiosas e informações desconhecidas sobre o nosso mundo, aqueles garotos brincavam despreocupadamente, alheios a tudo.

Zegrus também permaneceu quieto, observando as crianças. Então, quebrei o silêncio e perguntei: “Entendi tudo o que você contou... mas você disse que precisava da minha ajuda. De que forma posso ajudar?”

Ele não respondeu de imediato. Pensou por alguns segundos antes de falar:

“Tenho um projeto especial para você iniciar. Taured não existe no seu mundo. Precisamos que você estabeleça um país com as mesmas características de governança da nossa Taured — uma nação inovadora, que desafiou as convenções tradicionais de governo e redefiniu o conceito de Estado.

“Sua missão é iniciar a fundação de um país, um Estado Soberano, no mesmo modelo de Taured. Governado por uma corporação empresarial que administrará toda nação e cuja estrutura e hierarquia serão de especialistas e não de políticos. Deve ser um sistema tecnocrático por excelência, um exemplo de eficiência para os governos de outras nações, cujo objetivo final será sempre o bem da população. Estaremos enviando insights mentais com instruções e sugestões e guiando você até a completa realização da missão.”

Fez uma pausa, aguardando minha resposta. Sentia-me confuso e inseguro para dizer qualquer coisa naquele momento. Tentando quebrar o silêncio — e na esperança de que ele me desse argumentos convincentes para aceitar o convite, falei:

“Não estou certo de que serei bem-sucedido nesse projeto. Para estar à frente de algo tão ambicioso, são necessárias mui-

tas qualidades, como liderança, comunicabilidade... e eu não as possuo. Sou tímido, não gosto de aparecer em público, não tenho rede social, não gosto de aparecer em fotos ou vídeos, não tenho curso superior... enfim, não me sinto preparado para liderar um projeto de construção de uma nação.”

Zegrus sorriu enigmaticamente e respondeu com voz serena, mas firme: “Não é o homem preparado que constrói uma nação, mas aquele que tem coragem de dar o primeiro passo. Grandes líderes do passado também eram tímidos, inseguros e, em muitos casos, sem uma educação acadêmica. A liderança não vem de títulos ou de discursos eloquentes. Ela nasce da visão, da resiliência e do desejo genuíno de construir algo maior para a sociedade.”

Eu ainda estava hesitante, apesar da convicção que suas palavras transmitiam. Olhei para ele e indaguei: “Mas por que eu? Há tantas pessoas mais qualificadas, mais confiantes, mais aptas para liderar. Eu não entendo porque você acredita que eu posso liderar um projeto tão grandioso.”

Olhando fixamente em meus olhos, respondeu de forma direta, sem rodeios: “Porque a Super Inteligência que governa o Universo, que todos chamam de Deus, escolheu você como uma das possibilidades de contato. Se não tivéssemos esse encontro, eu teria outra oportunidade de entregar a missão para outra pessoa em outro portal dimensional que será aberto em 21 de setembro de 2025. Será em algum ponto do Vaticano, por influência do eclipse solar que estará acontecendo na coordenada antípoda ao Vaticano neste dia, um ponto no Oceano Pacífico Sul, a cerca de 1.400 quilômetros da Nova Zelândia.

“A Santa Sé é um portal dimensional de grande magnitude. Aliás, farei uma revelação e você terá o privilégio de ser a primeira pessoa a conhecer. Ninguém no mundo sabe, mas existe uma importante conexão entre o Vaticano, Jerusalém e o Antigo Egito. Esta conexão está representada pelo obelisco instalado na Praça de São Pedro.

“Sob orientação espiritual, a Basílica de São Pedro foi construída para ficar exatamente a mesma distância do antigo Templo de Jerusalém e da Tumba Real do Faraó Akhenaton. Traçando uma linha reta partindo da basílica até o Domo da Rocha no Monte do Templo e outra reta da basílica até a tumba real do faraó, forma-se um triângulo que lembra o obelisco instalado na Praça São Pedro. Os dois pontos geográficos da base do triângulo estão a mesma distância da Basílica de São Pedro e isso não é coincidência, foram construídos nas posições em que estão para transmitir uma mensagem no futuro.

“O obelisco, feito de granito vermelho, é liso como a areia do deserto, isto é, não possui hieróglifos gravados. Foi retirado do Egito pelo imperador Calígula no ano 37 d.C. Séculos depois, o papa Sisto V ordenou que fosse colocada no topo uma cruz simbolizando a autoridade do cristianismo sobre as outras religiões.

“O simbolismo oculto do obelisco revela que o cristianismo está no alto, “nas nuvens”, perto de Deus, enquanto as outras religiões estão na base, sendo representadas pelo Monte do Templo, onde no passado estava o Templo de Jerusalém e hoje está o Domo da Rocha, e o túmulo de Akhenaton que foi o governante egípcio que nos anos 1300 a.C. estabeleceu o culto a Aton (Sol) como divindade única. O que existe em comum entre as localizações geográficas da base do triângulo é que elas representam o início, o fundamento da adoração a uma única divindade, culminando no cristianismo. Embora dividida, a religião cristã no futuro será uma só, sem separação de dogmas ou fiéis.”

Eu estava profundamente impactado com tanta informação que desconhecia e estive oculta por séculos do conhecimento humano. Refleti por alguns instantes e apesar da confiança dele em mim, ainda retruquei: “E se eu falhar? Se eu não corresponder à sua expectativa?”

“Não falhará porque você terá apoio e investimentos das pessoas certas. Elas acreditarão no enorme potencial de obterem lu-

culos espetaculares investindo na criação de um país, que será um marco histórico na transformação da humanidade.”

Por fim, concluiu: “Aceita a missão?”

Senti um misto de medo e esperança como uma centelha acendendo dentro de mim. Respirei fundo, sentindo o peso da minha decisão, mas também a possibilidade de iniciar algo extraordinário. Então respondi: “Sim, aceito a missão!”

Com um sorriso de satisfação no rosto concluiu:

“Bem-vindo ao início da sua jornada! Mas antes tenho uma recomendação importante. Não conte a ninguém que esse nosso encontro realmente existiu. Tudo que revelei hoje você dirá que é fruto da sua imaginação, uma ficção que nasceu da sua mente. Porque, acredite em mim, ninguém vai acreditar em você se disser que estive com um viajante do tempo. Pelo contrário, questionarão e desacreditarão que esse encontro comigo tenha realmente acontecido.

“A mente humana é curiosa e desconfiada por natureza. Se você disser que encontrou um homem de uma realidade paralela do futuro, a reação será de ceticismo, piadas ou até hostilidade. Não importa a origem da ideia, se de um viajante do tempo ou se é fruto da sua imaginação, mas o impacto que ela terá no mundo.”

Respirei fundo e sentindo o peso da responsabilidade, mas com o espírito determinado, eu disse: “Está bem, eu seguirei seu conselho. Vou manter segredo da verdade e assumir a responsabilidade pela concepção do projeto.”

Olhando ao redor do estacionamento, Zegrus murmurou: “Onde será que fica o banheiro?”

Apontei para uma construção próxima, nos fundos do posto, dizendo que parecia ser lá. Ele agradeceu com um leve aceno de cabeça, saiu do carro e caminhou na direção indicada. Fiquei ali, imóvel, tentando organizar os pensamentos. Por mais absurda

que fosse aquela situação, havia algo no olhar dele que me transmitia uma estranha sensação de confiança.

Os minutos começaram a passar e, aos poucos, minha inquietação cresceu. Olhei para o relógio no painel do carro: dez minutos haviam se passado. Ainda no banheiro? — pensei.

Relaxe e continuei esperando. Eu havia observado quando ele entrou e, com certeza, não o vi sair. Mais dez minutos se passaram e tornei a me inquietar.

Meia hora depois que ele saía do carro, meu desconforto se transformou em preocupação — apesar de ter certeza de que ele não havia saído do banheiro, pois estava observando a porta o tempo todo. Ninguém entrou além dele e ninguém saiu.

Saí do carro, com o coração batendo mais rápido do que eu gostaria de admitir. O lugar era mal iluminado e caminhei devagar em direção ao banheiro. Era uma pequena construção mal conservada, de tijolos aparentes, com uma porta metálica na entrada. Ao me aproximar, observei que o local era totalmente fechado, sem janelas ou qualquer tipo de abertura para ventilação ou exaustão.

As lâmpadas dos postes do estacionamento não iluminavam a área ao redor do banheiro, que permanecia mergulhada em penumbra. Na porta, havia um cartaz com o retrato de três meninos, entre 10 e 15 anos, acompanhado do título, em letras grandes: “DESAPARECIDOS HÁ UM ANO. OS PAIS ESTÃO DESESPERADOS PELOS FILHOS.” Abaixo das fotografias, havia um telefone para contato.

Tive a nítida sensação de que aquelas eram as mesmas crianças que vi brincando na quadra de esportes. Olhei na direção da quadra — e lá estavam elas, ainda jogando bola. Voltei a olhar para as fotos. A sensação persistia. Mas eu precisava encontrar Zegrus.

Empurrei a porta com cuidado; ela rangeu de maneira ameaçadora. Lá dentro, o ar era pesado, úmido, e o som de uma torneira pingando ecoava pelo espaço vazio.

“Zegrus?” — chamei. Minha voz saiu baixa e hesitante. Total silêncio, nenhuma resposta.

Caminhei até os boxes das privadas. Todas estavam com as portas entreabertas. Inspecionei uma a uma, mas não havia ninguém ali. Nenhum sinal dele. Fiquei intrigado. Durante todo o tempo, eu havia mantido os olhos na porta do banheiro e ele não saía.

Observei todas as paredes. Não havia janelas, nem aberturas. A única saída possível seria pela porta.

Foi então que notei um zumbido baixo. A fraca iluminação do banheiro piscou três vezes e comecei a me sentir desconfortável por ainda estar ali dentro. Olhando em volta percebi que o zumbido vinha do espelho. Aproximei-me e percebi um ponto luminoso vermelho no espelho, semelhante ao de um laser usado por professores para apontar instruções na lousa. O estranho é que o ponto de luz parecia vir de dentro do espelho. Virei-me, tentando identificar se haveria uma suposta fonte de feixe de laser — mas não havia nada. Apenas uma parede branca. Nada mais.

Curioso, toquei o ponto vermelho com o dedo indicador. No mesmo instante, o espelho começou a escurecer, até ficar completamente negro, como carvão. Senti tudo ao meu redor girar. Fechei os olhos e me apoiei com as mãos na pia. Permaneci imóvel por uns dois minutos, tentando recuperar o equilíbrio, até que comecei a abrir os olhos lentamente.

Tudo ao redor estava como antes, exceto o ponto vermelho. O espelho estava normal, mas o ponto vermelho desaparecera. A vertigem havia passado e achei melhor sair daquele lugar o quanto antes. Mas ao abrir a porta do banheiro fui surpreendido por uma experiência extremamente surreal e inacreditável.

PARTE 2

○ Aeroporto



1 - A Surpresa.

Meu coração deu um salto no peito e um calafrio estremeceu meu corpo. Em vez das fracas luzes fluorescentes do posto de gasolina, fui impactado por uma cena estranha e desoladora — um amplo saguão de aeroporto que parecia ter sido devastado por algum cataclismo apocalíptico estava bem diante de mim. O ar cheirava levemente a plástico queimado e concreto úmido.

Meus olhos percorreram rapidamente o ambiente, absorvendo a cena bizarra à minha frente. Para onde eu olhasse havia cacos de vidro e detritos espalhados pelo piso. Cartazes de propaganda pendiam tortos nas paredes, cobertos por caracteres japoneses que confirmaram minha suspeita: eu não estava mais no meu mundo. Os assentos espalhados pelo terminal estavam virados ou completamente destruídos, com estofamento rasgado, revelando armações metálicas enferrujadas.

As telas que deveriam exibir voos e horários pendiam do teto, mas todas estavam preenchidas por um brilho verde uniforme, como um fundo de chroma key esperando algo a ser projetado. Nenhum som, nenhum anúncio, nenhuma voz humana. Só um zumbido metálico distante.

As vitrines das lojas estavam vazias, algumas estilhaçadas. As escadas rolantes paradas, sustentavam figuras humanas imóveis sem expressão alguma — pessoas que pareciam congeladas no tempo, paradas como estátuas em meio ao silêncio sepulcral.

“Isso não pode ser real”, murmurei, balançando a cabeça. O desespero me dominou quando me virei novamente para a porta do banheiro. Talvez, se eu voltasse para dentro, fechasse os olhos, contasse até dez, tudo desapareceria. Isso só poderia ser um pesadelo. Mas quando girei a maçaneta e abri a porta novamente, era outro banheiro completamente diferente e destruído.

2 – A Menina no Banheiro.

Apertei a maçaneta com força e fechei a porta do banheiro atrás de mim, como se pudesse selar aquele mundo bizarro do lado de fora. Meu peito arfava, tentando processar a cena absurda que eu acabara de testemunhar. “Isso não faz sentido,” murmurei para mim mesmo, esfregando as têmporas. Precisava me acalmar. Talvez lavar o rosto ajudasse.

Mas quando olhei para onde deveria estar a pia, encontrei apenas uma parede rachada e coberta por algo viscoso e esverdeado. Franzi a testa, confuso, e virei-me para inspecionar o restante do ambiente. O que vi me deixou nauseado.

O banheiro estava irreconhecível. Não era mais o pequeno cômodo funcional do posto de gasolina. As paredes estavam cobertas por um lodo escorregadio que parecia pulsar levemente sob a luz fraca. Azulejos quebrados pendiam em ângulos tortos, revelando buracos escuros cheios de insetos mortos e poeira. O chão estava úmido, com pegadas lamacentas, como se alguém tivesse passado por ali recentemente. Havia três boxes ao fundo,

suas portas metálicas enferrujadas balançando devagar movidas por uma brisa que não existia.

Nesse instante ouvi uma voz doce e meiga ecoando muito próximo a mim: “Oiiii...”

Girei-me rapidamente e senti meu coração martelando no peito. Encostada na parede oposta estava uma menina, com uniforme escolar japonês tradicional — saia azul escura, camisa branca de mangas curtas, cabelos lisos cortados na altura do queixo com uma franja reta cobrindo parte da testa. O rosto era pálido demais, como porcelana.

“Vamos brincar!” disse ela, inclinando a cabeça para o lado. Sua voz era suave e sombria ao mesmo tempo.

“Oi... tudo bem?” respondi hesitante, notando imediatamente algo estranho. Ela falava em japonês e, embora eu não entendesse nenhuma palavra que dizia, minha mente traduzia tudo instantaneamente. Era como se cada frase entrasse diretamente nos meus pensamentos. Quando eu respondi em português, ela assentiu como se compreendesse perfeitamente. Telepatia? Aquilo era impossível... mas nada naquele lugar fazia sentido.

Ela apontou para o último boxe e com um sorriso se alargando, disse: “Lá dentro. A brincadeira começa ali.”

Tão logo falou, foi se encaminhando para o último box e olhando para mim. Neste momento vi seus olhos mudarem de cor ficando totalmente amarelos.

Balancei a cabeça freneticamente, dando um passo para trás. “Não. Não quero.” Minhas palavras saíram em um sussurro rouco, mas ela pareceu ouvi-las claramente. Com expressão séria, ela me encarou como se estivesse avaliando minhas fraquezas. Então, sem aviso, deu um passo à frente.

Única coisa que pensava era sair dali correndo e foi o que fiz. Abri a porta do banheiro e reencontrei a cena apocalíptica do saguão do aeroporto.

3 - Caminhando pelo Aeroporto.

Saí do banheiro às pressas com o coração disparado. Se aquela porta não era o caminho de volta para o banheiro do posto, talvez houvesse outra saída em algum lugar do aeroporto. Comecei a caminhar. O saguão do aeroporto era um panorama de devastação, como se tivesse sido esquecido por décadas ou sobrevivido a uma guerra.

As luzes no teto tremeluziam, emitindo faíscas ocasionais. Algumas pendiam por fios expostos. Os letreiros estavam apagados ou rachados, muitos com as telas trincadas. Passei por máquinas automáticas de biscoitos e bebidas. Estavam desligadas, cobertas de poeira e teias de aranha, mas ainda cheias de produtos em seus compartimentos interno a espera de clientes.

As pessoas... eram o pior. Andavam por ali, mas não eram normais. Algumas tinham olhos amarelos, outras pretos como carvão, e algumas — as mais inquietantes — olhos completamente vermelhos, brilhando sob a luz fraca.

A maioria delas não conversava. Apenas se olhavam, imóveis, trocando olhares longos e vazios, como se esperassem um sinal que nunca viria. Nos balcões das companhias aéreas percebi algo ainda mais bizarro. Pessoas envolvidas em diálogos intermináveis. Os lábios se moviam, gesticulavam repetidamente, mas não tinham expressões faciais e nem era possível escutar algum som.

As roupas eram antiquadas e sujas. Vi mulheres em quimonos antigos, alguns rasgados. Homens vestidos como samurais ou como executivos de terno e gravata, mas todos igualmente empoeirados, com roupas manchadas e rasgadas.

Os terminais de check-in estavam quebrados e sujos. As telas lembravam monitores antigos de tubo, da década de 80 de fósforo verde, com o prompt vazio piscando, como se esperassem alguém digitar algo.

Vi pessoas imóveis diante das máquinas. Outras gesticulavam com irritação, como se discutissem com aquilo que achavam estar vendo, mesmo que algumas telas estivessem totalmente apagadas.

O silêncio era absoluto. Mas se eu prestasse atenção, muito ao fundo, quase como um sussurro na mente, podia ouvir murmúrios: vozes de crianças, anúncios em alto-falantes, ruído de motores de aviões, o tilintar das rodinhas de malas — tudo ao mesmo tempo, como uma lembrança gravada naquele espaço ou como se em outra dimensão tudo funcionasse perfeitamente bem.

Em certos momentos, percebi que algumas dessas pessoas — ou o que quer que fossem — percebiam minha presença. Suas expressões se contorciam por um instante, como se minha presença ali fosse uma afronta. Rostos tensos, olhos acusadores. Mas nunca vinham até mim. Nunca falavam. Apenas... me odiavam em silêncio.

Decidi subir para o segundo pavimento. As escadas rolantes estavam paradas, cobertas de poeira e alguns degraus com terra. As pessoas permaneciam imóveis sobre os degraus. Eu pedi licença, mas ninguém reagiu. Com esforço, subi por entre elas.

Lá em cima, o cenário não era melhor.

Nos restaurantes e lanchonetes, as mesas estavam cheias, mas ninguém comia. As pessoas apenas se olhavam. Os garçons caminhavam em círculos, passando pelas mesas e balcões, sem jamais parar, como bonecos quebrados presos em um loop de programação.

Passei por uma livraria. As manchetes me chamaram a atenção. Jornais japoneses preenchiam as prateleiras, mas entre eles havia edições de grandes publicações ocidentais — The Guardian, Le Monde, La Stampa, Die Welt, The New York Times. Uma manchete em especial me fez parar: a foto de um homem discursando na Assembleia da ONU. Acima da imagem, lia-se: “Presidente de Taured discursa na ONU e prega paz e união entre todas as nações.”

Minha respiração parou. Taured existia naquele mundo, pensei espantado.

Continuei observando e vi a capa da revista TIME, com a foto do mesmo homem que aparecia ao lado de uma bela mulher com a legenda: “Casal do Ano.” Intrigado, quis pegar a revista para folhear e ver suas páginas, mas um assobio agudo e crescente, semelhante o despencar de uma bomba, vindo aparentemente de fora do aeroporto, desviou minha atenção.

Virei-me e caminhei até uma imensa janela de vidro que ia do chão ao teto. Ao chegar encontrei uma vista perturbadora. O céu era vermelho, tingido por manchas cinzentas, nuvens pesadas como as que precedem um temporal. A pista do aeroporto parecia um campo de guerra. A pista estava irreconhecível: crateras de bombardeios, aviões antigos destruídos e cobertos por mato alto. Aviões modernos estavam estacionados, mas tão enferrujados que pareciam fantasmas de metal. Mais adiante, na pista, um avião inteiro moderno jazia queimado, reduzido a uma carcaça carbonizada.

Pessoas com malas caminhavam até alguns desses aviões. Aproximavam-se, depois recuavam. Voltavam, hesitavam, e se afastavam novamente. Ficavam presas nesse ciclo repetitivo, sem jamais embarcar.

Virei-me lentamente, o coração pesado com aquela angústia que parecia me corroer por dentro. Cada detalhe gritava que aquele lugar não era meu mundo. Eu estava em algum canto escuro do universo ou da minha mente? O Japão ficava do outro lado do planeta, mas esse não era o Japão que eu conhecia, então, onde exatamente eu estava agora? A aflição crescia na alma porque eu não sabia como voltaria para casa.

4 - A Mulher Perdida na Estação.

No fim daquele pavimento desolado, algo chamou minha atenção. Uma escada rolante em movimento levava ao terceiro andar. A curiosidade me impulsionou a ir até lá e subir. Quando cheguei ao topo, fiquei surpreso ao encontrar uma estação de metrô dentro do aeroporto. Era um espaço amplo, mas igualmente desolado. As paredes de azulejos brancos e azuis estavam rachadas e cobertas por marcas de fuligem, enquanto cartazes desbotados promoviam destinos ininteligíveis escritos em japonês. O silêncio era esmagador, interrompido apenas pelo zumbido distante de lâmpadas tremeluzentes.

Fiquei ali parado por alguns segundos, observando o nada, até que ouvi o barulho metálico de um trem se aproximando, como um rugido vindo debaixo da terra. Espiei dentro dos vagões através das vidraças sujas, mas eles estavam completamente vazios. Não havia ninguém sentado nos bancos ou em pé, nem mesmo sombras se movendo lá dentro.

Quando o trem parou, as portas automáticas se abriram com um sibilo mecânico. Então, saiu do trem uma mulher jovem, de cabelos castanhos bagunçados e olhos vermelhos inchados, indicando ter chorado muito. Ela vestia um casaco leve e calça jeans desgastados e carregava uma pequena bolsa a tiracolo. Seu rosto estava pálido, parecendo confusa e completamente perdida. O trem fecha a porta e continua a viagem desaparecendo na escuridão do túnel.

“Por favor,” disse ela com a voz trêmula enquanto se dirigia a mim. “Eu estou tentando voltar para casa há meia hora.”

“Você... você está preso aqui também?”, perguntou, ofegante. Não soube o que responder. Ela olhou ao redor com desespero. Sentou-se no banco de concreto e pôs as mãos na cabeça,

trêmula. “Eu entrei no trem certo. Era o meu trem de sempre. Mas ele só passa por estações que nunca vi na vida. Tirou o celular da mochila, apertou a tela algumas vezes e mostrou. “Não tem sinal! Nada!”

Enquanto ela falava, outro trem apareceu ao longe, iluminando o túnel com faróis amarelados. Ela olhou para o veículo que se aproximava e disse: “Acho que vou tentar novamente voltar para casa,” murmurou, mais para si mesma do que para mim. “Talvez desta vez eu encontre a linha certa.”

“Você tem certeza?” perguntei, preocupado. “Isso parece perigoso.”

Ela deu um sorriso triste. “Permanecer aqui é ainda pior. Se eu ficar, sei que nunca conseguirei voltar para casa.” Antes que eu pudesse argumentar, ela correu para o trem que acabara de parar. As portas se abriram e logo se fecharam atrás dela com um clique definitivo e o veículo partiu rapidamente, sumindo nas sombras do túnel.

5 – Os Homens de Preto.

Desci as escadas rolantes, que agora estavam paradas, tentando alcançar o térreo. A cada passo, o ambiente parecia ficar mais opressor. Meus olhos escaneavam cada canto, cada sombra, tentando identificar algum indício de saída daquele lugar para voltar à normalidade do meu mundo.

Foi então que deparei com uma porta discreta, de aparência desgastada, com dois ideogramas japoneses posicionados ao lado do número 444.

Por alguma razão que não soube explicar, hesitei por um breve momento. A curiosidade, no entanto, falou mais alto.

Com cuidado, girei a maçaneta e empurrei a porta devagar.

Do outro lado, encontrei uma sala escura e úmida. No chão, agachadas, havia várias figuras humanas pálidas cujos olhos vermelhos reluziam na penumbra. Elas viraram os rostos em minha direção simultaneamente, como se estivessem sincronizadas. O ar pareceu ficar denso, quase palpável.

A mais próxima de mim rosnou, sua voz baixa, mas carregada de ódio: “Saia daqui!”

Outra voz ecoou, mais alta: “Este mundo não pertence a você!”

“Vá embora antes que seja tarde demais para voltar ao seu próprio mundo!”

O tom era ao mesmo tempo ameaçador e profético. Meu corpo inteiro reagiu aos instintos de alerta. Fechei a porta com força e dei dois passos para trás, temendo que uma daquelas figuras pudesse atravessar as paredes a qualquer momento. Mas nada aconteceu. Apenas o silêncio permaneceu do outro lado.

Ao passar por uma loja abandonada, fui imediatamente atraído por algo incomum: peles humanas tatuadas estendidas em um varal improvisado, como se fossem mercadorias à venda. Antes que pudesse processar o que via, um homem jovem, completamente coberto por tatuagens intrincadas, surgiu do fundo da loja, gritando: “Saia daqui! Sai! Sai!” Seus gestos eram frenéticos, quase animalescos. Eu me afastei rapidamente, evitando atrair mais atenção.

Continuei caminhando, tentando ignorar uma sensação de estar sendo observado. Então, ao passar por uma grande loja cujas prateleiras estavam caóticas e produtos espalhados pelo chão, ouvi risos infantis vindos do fundo. Me aproximei cautelosamente e vi três meninos brincando com uma bola. Eram brasileiros, isso era evidente pela aparência e pelo idioma que falavam entre si.

“Vocês sabem como sair daqui?” perguntei, hesitante. Os meninos continuaram sua brincadeira como se eu nem estivesse ali.

Tentei novamente, dirigindo-me ao garoto mais próximo. Ele finalmente me encarou, mas sua resposta foi cortante: “Não quero voltar pra casa! Quero ficar aqui!”

Neste momento percebi que aqueles três garotos eram os mesmos do cartaz preso no banheiro do posto de combustível e que tinha visto brincando na quadra de esportes próxima. Era tudo confuso na minha mente. Não conseguia processar um sentido lógico para aquela experiência.

Antes que eu pudesse reagir, um grito rasgou o ar vindo da entrada do aeroporto. Um som gutural, carregado de ódio. Corri até a entrada da loja e então vi uma mulher horivelmente magra, com a boca rasgada por um corte longo e profundo que ia de um canto ao outro do rosto. Sangue escorria dos lados da boca como uma caricatura grotesca de um sorriso. Ao seu lado, dois homens de terno preto e óculos escuros, parecendo agentes de segurança do aeroporto.

Ao me ver gritou, apontando com o dedo ensanguentado para mim: “Olha ele lá!”. Os homens começaram a correr em minha direção.

Senti meu coração disparar enquanto avaliava minhas opções de fuga. Foi então que uma mão pequena agarrou meu braço. Era o mesmo garoto da loja. “Corre! Vem aqui pra dentro!” - ele gritou, puxando-me para uma porta lateral.

Começamos a correr, atravessando algumas salas e corredores totalmente vazios em uma espécie de labirinto, até entrarmos em uma sala cheia de malas empilhadas. Derrubamos algumas no caminho para atrasá-los, pois já era possível ouvir os passos pesados dos homens atrás de nós.

Ao abrir mais uma porta, entramos em um mercado de peixes. Muito surreal encontrar um lugar assim dentro do aeroporto. Todos eram do mesmo tipo, provavelmente atum, mas de vários tamanhos. O ambiente era extremamente gelado, como uma câ-

mara frigorífica, com peixes frescos espalhados sobre prateleiras de gelo. Atuns inteiros e grandes jaziam sobre bancadas de metal. O ar estava carregado de um cheiro forte de sal e sangue. Não havia ninguém lá, apenas um silêncio pesado e o som ocasional de água pingando das torneiras enferrujadas. Nesse instante percebi que o menino que me guiava tinha desaparecido. Estava agora sozinho. A qualquer momento os homens de preto poderiam abrir a porta e me alcançar.

No balcão central, vi painéis de metal e facas enormes. Sem pensar duas vezes, peguei uma das facas pronto para me defender. Joguei vários peixes no chão na intenção que eles escorregassem quando chegassem.

Ao abrirem a porta, um escorregou e outro atirou em minha direção. Os tiros erraram por pouco, ricocheteando contra as algumas painéis penduradas. Abri a porta dos fundos e estava novamente no saguão do aeroporto. À minha frente havia um longo corredor com várias portas. Temi abrir alguma delas, mas não tive escolha. Abri uma das primeiras pensando que logo os homens chegariam. Para minha surpresa era uma sala grande com uma pista de autorama de grande escala, com múltiplas faixas curvas dispostas em diferentes níveis e elevações. Miniaturas de carros de corrida decoravam a pista. Nas paredes, pôsteres coloridos de animes e jogos japoneses reforçavam que se tratava de um local divertido e temático.

Caminhei pela sala olhando atentamente todo ambiente. Ao ver uma cadeira vazia pensei em trancar a porta com ela, pois os homens poderiam ainda estar à minha procura. Fiz isso e procurei em volta outra saída. Localizei uma pilha de monitores antigos e torres de PCs, todos quebrados, que parecia obstruir uma porta. Retirei o entulho e tentei abrir a porta. Felizmente não estava trancada. Cauteloso, abri devagar e vejo um ambiente estranho, semelhante a um laboratório futurista. Escuto os homens

baterem e forçarem a porta que eu havia travado com a cadeira. Precisava sair logo dali.

6 – O Cientista Maluco.

Abri a porta com cuidado. Uma pequena sala mal iluminada estava separada de outro ambiente por uma cortina escura. Dei alguns passos cautelosos, sentindo um líquido espesso e gelatinoso grudar na sola do sapato. Gotejava do teto em fios lentos, quase vivos, formando poças viscosas no chão. Esfreguei os pés no piso cheio de rachaduras, tentando remover o excesso, mas fui interrompido por um gato preto que rosnou repentinamente aos meus pés, surgindo das sombras como uma aparição. Dei um salto com o coração acelerado.

Abri a cortina e olhei o ambiente. Era um pandemônio organizado. A definição mais precisa que se pode dar ao que parecia ser a fusão entre um monte de ferro-velho e um laboratório clandestino - peças soltas de motores, hélices enferrujadas, pneus, painéis de aeronaves antigas entre outros itens velhos estavam empilhados ao lado de tubos de ensaio manchados de graxa, garrafas com líquidos de várias cores. Monitores antigos espalhados por uma grande bancada piscavam freneticamente, exibindo códigos desconexos.

No centro da sala, chamava a atenção uma estrutura imponente: um armário de duas portas, recoberto por pedaços de espelhos de formatos irregulares, fios coloridos e tubos de válvulas de antigas TVs. No topo uma sirene vermelha completava o estranho móvel. O interior era forrado com couro negro com pequenas lâmpadas azuis e orifícios que liberavam um gás azulado.

Do fundo do laboratório, uma voz aguda revirou minha memória - “O avião! O avião!”

Atrás de um amontoado de monitores quebrados, surgiu uma figura baixa, um anão idêntico ao personagem Tattoo da antiga série de televisão Ilha da Fantasia. Vestia um jaleco branco amarrotado, cabelos pretos espetados em todas as direções, óculos grossos com lentes rachadas e uma expressão de puro êxtase científico. Ele andava aos saltos pelo laboratório, agitado e rindo como se tivesse sobrevivido a uma descarga elétrica. Em uma mão segurava um rádio de pilhas coberto com fita adesiva e botões improvisados e na outra empunhava uma antena de bambu de quase um metro, balançando-a como se procurasse captar sinais vindos de outro mundo.

Quando me viu, arregalou os olhos. Fez uma pose dramática, apontando para mim como um advogado acusando um criminoso em um tribunal.

“John! É você? Como pode estar aqui se ainda não terminei de construir o armário quântico?” Falou com um espanto quase teatral.

Levantei as mãos devagar. “Calma, calma, não sou John. Na verdade, estou procurando por ele.”

Ele me olhou com desconfiança tentando entender um quebra cabeça cujas peças não se encaixavam e explicou:

“Eu teletransportei John Titor para outra realidade e agora não consigo trazer ele de volta, mas conseguirei assim que terminar de consertar meu armário do tempo.” Falou em tom resignado colocando os instrumentos que carregava na bancada.

Tentei desfazer a confusão. “Não, não... Não procuro por John Titor. O John que procuro é John Zegrus!”

A expressão dele se contraiu num misto de choque e ofensa.

“O que? Zegrus?! Isso é um absurdo! Um completo impostor! Ele é um produto residual de uma linha de mundo divergente! Uma lenda urbana de anos atrás. Titor é o verdadeiro! O profeta do caos que o mundo aguarda!”

“Espere!” interrompi. “Talvez ambos existam... mas em universos diferentes. Multiversos distintos, entende? Eu mesmo não sou daqui.”

Ele me encarou por um longo tempo. Esboçou uma risada contida, como se ele tivesse entendido alguma coisa que eu não compreendia.

“Então você também é um viajante do tempo... interessante... muito interessante...”

Ele andou em círculos ao meu redor, murmurando equações imaginárias. Olhou para mim com um brilho maníaco nos olhos e disse:

“Estou tentando estabilizar o desvio temporal e reverter as camadas de fótons do tempo. Mas os homens de preto estão atrás de mim porque eu descobri demais. Eles são do Conselho de Investigação Paranormal. Querem me impedir de fazer contato com outras realidades.”

Assenti, entendendo que ele também era caçado, como eu.

“Eles também me perseguem”, confessei.

Ele sorriu. “Somos irmãos de infortúnio, então. Mas talvez o destino nos uniu por algum motivo. Eu vi um homem há poucos dias. Deve ser quem você procura. Não era oriental. Foi detido por seguranças do aeroporto. Tinha documentos estranhos, falava coisas desconexas...”

“É ele!”, interrompi. “Só pode ser Zegrus. Pode me levar até ele?”

“Sim, mas teremos de ser discretos. Aqueles homens estão por toda parte.”

Saímos juntos, atravessando corredores escuros, usando passagens escondidas por trás de painéis soltos e portas ocultas. Tive a impressão que ele estava habituado àquelas passagens como se estivesse muito tempo ali. À distância, vi os homens de preto rondando. Em alguns momentos do percurso, tivemos de parar atrás de colunas, agachar em vestiários, nos esgueirar por entre salas abandonadas.

No caminho, passamos em frente a uma porta estreita entre duas lanternas vermelhas. Três mulheres jovens e seminuas acenaram para nós com gestos sedutores, chamando-nos com os dedos.

“Ignore-as!”, disse o homenzinho firme. “Se você entrar ali, estará perdido para sempre. São armadilhas da Yakuza. Mulheres traficadas de outros mundos. Lá dentro... são monstruosidades que sugam sua energia vital até restar do seu corpo só pele e osso. A porta se fecha para sempre. Quem entra nunca mais sai de lá.”

Desviei o olhar, evitando olhar aquelas mulheres que pareciam implorar por algo... ou fingiam.

Continuamos. Após várias salas, lojas abandonadas e corredores que pareciam dobrar sobre si mesmos em um interminável labirinto, mas sempre com cuidado para não sermos visto, chegamos a uma porta trancada, protegida apenas por um simples trinco.

“É aqui. Preciso voltar para meu laboratório. Eles me rastreiam pela respiração. Boa sorte, viajante do caos.”

Sem esperar meu agradecimento, voltou correndo, quase aos pulos, pelo corredor e gargalhando até virar para outro corredor.

7 - Reencontro com John Zegrus.

Abri a porta com cuidado. Ali dentro, sentado em um banco de madeira, estava ele, John Zegrus. Ele levantou os olhos e me encarou na entrada da porta. Um leve sorriso surgiu da sua expressão resignada. “Helios...” murmurou, inclinando a cabeça para trás.

Ele se levantou devagar, aproximou-se da porta, olhou os dois lados do corredor e voltou-se para mim com expressão de preocupação. “Você não deveria estar aqui...” disse, fechando a porta cuidadosamente, certificando-se de que ninguém me visse. “O que aconteceu?” Perguntou olhando para mim com curiosidade.

Expliquei como pude. “Você demorou a voltar para o carro, então fui ver o que estava acontecendo. Entrei no banheiro e minha última lembrança foi um ponto luminoso vermelho no espelho. Depois, me senti tonto e, quando saí do banheiro estava neste lugar horripilante. Tentei voltar, mas o banheiro já não era mais o mesmo do posto de combustível. Era outro, deste mundo.

Zegrus assentiu lentamente como quem compreende a situação e explicou: “Este é o Aeroporto de Haneda ou o Aeroporto Internacional de Tóquio. Estamos em um multiverso diferente do que estávamos. Essa situação é um risco comum em viagens interdimensionais. Por isso que o mecanismo de viagem ao passado a que fui submetido ser arriscado e perigoso. É preciso estar preparado para imprevistos quando transitamos de um universo para outro.

“Mas onde exatamente estamos?”, indaguei preocupado?

“Estamos em um Universo-Lixo”, disse ele, com tom grave e continuou:

“Este é um universo intermediário, bizarro, surreal, onde coisas incompletas e rejeitadas são acumuladas. Fica entre dois mundos paralelos. É como o sótão de uma casa, onde ficam guardados os materiais de construção que não foram usados durante a obra e se acumulam outros objetos inúteis. Aqui repousam restos de tempo e espaço incompletos, junto com fragmentos da mente humana, criando uma realidade instável e caótica. Emoções descontroladas, pensamentos desconexos, medos profundos de todas pessoas... tudo isso molda este lugar.

Respirei fundo, tentando absorver.

“As pessoas que você viu aqui, com comportamentos repetitivos e atitudes estranhas, são criações mentais, lendas urbanas, medos, sonhos, personagens da literatura e fragmentos da imaginação humana que se misturam, dando vida a esse ambiente surreal e às figuras bizarras que você encontrou aqui. Quanto

mais pessoas acreditam em algo, mais real se torna neste plano dimensional. Fez uma pausa massageando os próprios ombros tensos e com uma expressão de que tivesse lembrado outro ponto importante, falou:

“No entanto, existem outros tipos de universos paralelos, como os chamados Universos Criativos. Esses são formados pelas criações mentais humanas, mas parecem normais e habitáveis. Neles, você vai encontrar super-heróis do cinema e das histórias em quadrinhos, personagens fictícios da literatura e até Papai Noel... a mente das crianças é poderosa.” Ele sorriu brevemente. “Tudo o que milhões de mentes imaginam juntas ganha forma e vida em algum lugar do multiverso. Por exemplo, existe um multiverso onde o Planeta dos Macacos é real. Foi criado pela força mental coletiva de milhões de leitores e espectadores.”

Zegrus fez uma pausa e completou: “Existe ainda o universo dos mortos, mas não tenho tempo para explicar agora. Você precisa voltar rápido.” - disse olhando para a porta com ar de preocupação.

Ele tirou do dedo o anel com pedra vermelha e colocou-o na minha mão. “Para transitar entre os multiversos use isto. Coloque o anel diante de uma superfície refletida, como vidro ou metal. Quando o ponto luminoso vermelho aparecer, afaste o anel e toque no ponto com o dedo, pensando no universo para onde deseja ir. Sua mente será teletransportada para lá. Se não for para o lugar certo, repita o processo até acertar. Com o tempo, aprenderá a guiar sua mente com mais precisão. Mas lembre-se: quem estiver tocando você no momento da ativação será levado junto. Você poderá ir para o passado ou futuro, mas sempre em outro universo, não o seu.”

Eu estava admirado com tanta informação que desconhecia. Por fim, tocou as duas mãos nos meus ombros e finalizou: “Esse anel é para propósitos nobres. Use-o para salvar vidas e mudar destinos para bem.”

Olhando para minha mão com o anel disse: “Coloque-o no dedo que couber, não importa qual deles.”

Coloquei no dedo médio da mão direita e indaguei: “O que vai acontecer com você? Como sairá daqui?”

“Eu serei sentenciado a um ano de prisão por ter entrado ilegalmente no Japão. Mas estou preparado para escapar dessa situação sem o anel. Lembra, sou militar e especialista em extração e inserção mental. Não entenderão meu desaparecimento e pensarão que eu tirei a própria vida, mas nada de grave me acontecerá, apenas minha mente retornará para meu mundo.”

“E nos veremos de novo?”, perguntei, preocupado.

Ele sorriu. “Se houver necessidade, sim. Eu e os outros pesquisadores da Neuralink estaremos acompanhando você do nosso universo. Quando a campainha da sua casa tocar e não houver ninguém na porta, saberá que estamos por perto. Vamos enviar ideias sugestivas à sua mente. Usaremos técnicas avançadas para enviar para seu cérebro “inputs mentais” com orientações do caminho que deve seguir para iniciar a fundação de Taured. Mantenha-se receptivo, com a mente aberta e as ideias virão naturalmente.”

“O projeto que você apresentará ao mundo será um embrião. Não precisa de estudo profundo, mas uma semente embrionária. Depois outros mais preparados acolherão o projeto embrionário e ajudarão a tornar realidade no seu mundo o que já é no nosso. Nós guiaremos você para fundar Taured.”

Tão logo terminou ouvimos passos e vozes no corredor. Estavam perto.

“Precisa voltar agora”, disse ele, olhando nos meus olhos.

A tensão cresceu em seu rosto. Procurava algo. Seus olhos pousaram sobre a maçaneta metálica da porta.

“Isso aqui serve.”

Pegou minha mão e aproximou o anel da maçaneta.

“Pense no seu mundo. Visualize. Fixe seu olhar na superfície da maçaneta e pense no seu mundo, sua vida, sua casa, as

coisas que mais gosta. Deseje com bastante vontade de estar no seu mundo.”

Vi que a pedra brilhou ao mesmo tempo que um ponto luminoso apareceu na superfície metálica da maçaneta.

“Agora! Coloque o dedo no portal!” Ordenou com muito vigor.

Vi a maçaneta ficando turva, comecei a ficar tonto e não vi mais nada.

8 - De Volta ao Cemitério.

Abri os olhos com uma forte dor de cabeça e uma tonteira que me fez cambalear levemente. “Meu Deus... o que é isso?”, murmurei, levando instintivamente as mãos à cabeça. Estava diante do túmulo do pai da minha amiga sem entender o que estava acontecendo.

Confuso, olhei ao redor. “Que sensação estranha... Isso nunca me aconteceu!” pensei alto, tentando organizar meus pensamentos. Olhei para o relógio no pulso: o ponteiro marcava 17h50.

Levei as mãos à cabeça novamente, tentando aliviar a dor lancinante. Uma sensação de déjà-vu tomou conta de mim com uma intensidade avassaladora. Por mais que eu forçasse minha mente, não conseguia lembrar exatamente o que, quando ou onde aquilo já havia ocorrido.

De repente, veio uma onda de ânsia de vômito tão forte que precisei me apoiar em um dos túmulos próximos para recuperar o equilíbrio. Meus joelhos fraquejaram e fiquei ali por alguns segundos respirando fundo, tentando acalmar-me. Quando levantei os olhos, notei que o cemitério estava vazio, sem ninguém à vista. Ainda zonzinho, cambaleei até o carro, abrindo a porta com dificuldade.

Lembrei-me do eclipse solar que deveria estar em seu ponto máximo naquele momento. Mas, mesmo sabendo que era um espetáculo raro da natureza, não tinha condições de admirá-lo. Fiquei sentado dentro do carro por cerca de cinco minutos, esperando que a sensação de mal-estar passasse.

O entusiasmo inicial pelo eclipse desaparecera completamente, substituído por uma sensação opressiva de desconforto físico e mental. Assim que me senti um pouco melhor, liguei o carro e continuei minha viagem em direção a São José do Norte. No entanto, ainda me sentia fraco e desorientado. Decidi que precisava descansar e que ficaria sozinho em um hotel. Gravei uma mensagem de áudio para meu amigo: “Não espere por mim hoje. Nos encontramos amanhã.” Encerrei sem dar muitas explicações.

Ao olhar para o painel, percebi que o combustível estava na reserva. Apesar de preocupado, só queria chegar ao centro de São José do Norte o mais rápido possível para encontrar um lugar para descansar. Ao passar pelo Posto Gibbon, senti novamente aquela mesma sensação avassaladora de déjà-vu. Nunca estive antes naquela região, mas aquele lugar era muito familiar e não entendi o motivo daquela sensação.

Chegando à cidade, procurei rapidamente por um hotel disponível e me hospedei no primeiro que encontrei. O Hotel Caçulão era muito simples, talvez nem merecesse uma estrela de classificação. Não estava preocupado com isso, pois nas condições em que eu me encontrava só queria era um lugar quieto para me deitar e descansar.

No quarto, após tomar um banho quente, deitei na cama, tentando organizar meus pensamentos. Tive a forte impressão de que algo havia acontecido no cemitério, mas não conseguia me lembrar exatamente o que tinha sido. O cansaço era imenso, tanto físico quanto mental. Resolvi relaxar a mente e não pensar em nada. Apesar disso, não tinha sono. Fechei os olhos por alguns minutos, apenas escutando o silêncio do ambiente.

Quando abri os olhos novamente, virei-me para o lado. Meu olhar pousou sobre a TV. Pensei em ligá-la, mas o controle remoto estava na mesa ao lado do aparelho. Não quis levantar e fiquei paralisado por alguns segundos, observando o pequeno LED vermelho de standby da televisão. Aquele pequeno ponto luminoso me fez lembrar de algo — a mancha vermelha no vidro do retrato no cemitério. De repente, flashes começaram a surgir em minha mente. Comecei a lembrar do momento em que toquei aquela mancha vermelha e da presença de John Zegrus.

Aos poucos, as peças começaram a se encaixar e lembrei-me do diálogo com ele.

A urgência de registrar tudo me tomou por completo. Levantei e fui até a mesa. Abri o notebook e comecei a digitar. As lembranças fluíam com clareza, como se estivessem sendo ditadas por algo dentro ou além de mim. Registrei cada detalhe na mesma ordem dos acontecimentos daquilo que parecia ter sido um sonho, desde o momento do toque na mancha vermelha até meu retorno confuso ao cemitério.

Quando finalmente terminei, olhei para o relógio que marcava 01h27 da madrugada de 3 de outubro de 2024. Fechei o notebook e suspirei profundamente. O silêncio do quarto parecia quase sagrado. Finalmente, permiti-me relaxar e adormecer.

Acordei por volta de meio-dia. O corpo relaxado e a mente estranhamente calma. O sol entrava filtrado pelas cortinas, projetando linhas douradas sobre o piso de cerâmica.

Levantei-me devagar.

Foi então que vi. Sobre a mesa, ao lado do notebook fechado, estava algo que não deveria estar ali.

Um anel com uma pedra vermelha intensa. Logo reconheci: era o anel de John Zegrus.

Fiquei imóvel por alguns segundos, encarando aquela joia que atravessara sabe-se lá quantas dimensões.

Peguei-o nas mãos, girando-o entre os dedos enquanto em meus pensamentos refletia sobre o peso daquela presença. Aquilo confirmava tudo: o encontro com Zegrus e sua revelação sobre a existência de Taured, a viagem interdimensional, as revelações sobre os multiversos... tudo aquilo não era sonho ou alucinação. Era real. E agora, com o anel de Zegrus em minha posse, sabia que minha jornada não havia terminado, mas estava apenas começando.

PARTE 3

O Estado Corporação



“A dificuldade real não reside nas novas ideias, mas em conseguir escapar das antigas.”

John Maynard Keynes (1883-1946)

Alguns dias após meu encontro com John Zegrus, fui pesquisar na internet alguma coisa sobre esse viajante do tempo. Descobri que ele realmente esteve no nosso mundo 70 anos atrás no Japão. Em 1959 ele foi abordado pela segurança do Aeroporto de Haneda que não acreditaram que teria vindo de um país chamado Taured. Atualmente, essa história é tratada como lenda urbana. No apêndice, trato de alguns pontos interessantes sobre essa história.

No início de janeiro deste ano (2025) comecei a refletir a respeito da minha missão e o resultado final foi a produção desta parte do livro. Nesse período, ocasionalmente, a campainha de casa tocou algumas vezes e não havia ninguém à porta, então lembrava do que ele havia me dito na nossa despedida. Refleti profundamente sobre como poderia dar os primeiros passos rumo à criação de projeto tão ambicioso: fundar um país soberano, com território definido e o reconhecimento da comunidade internacional.

Depois de muito refletir, decidi que o projeto seria estruturado em duas etapas, cada uma com objetivos específicos e desafios únicos.

Etapa 1: Nação Taured.

Etapa 2: País Taured.

1 - Nação Taured

A primeira fase do projeto Mundo Taured consiste na criação da Nação Taured, uma micronação digital presente nas redes sociais e metaverso. Essa etapa é essencial para estabelecer uma base sólida de apoio, engajamento e reconhecimento da mídia internacional. O cerne da nação será a criação de uma coleção de NFT e formação de uma comunidade cujos membros ativos estarão comprometidos com o desenvolvimento do projeto. Aqueles que forem detentores de ao menos um NFT da coleção serão reconhecidos como os Senhores de Taured, em alusão a elite de nobres que governam Taured em uma realidade paralela à nossa.

Os Lords de Taured – Os pais fundadores de uma nação

A Nação Taured tem início com a criação de avatares de Lords na forma de NFTs. Esses são os Lords Fundadores e primeiros cidadãos de Taured. Trata-se de uma coleção de arte generativa tipo PFP com 10.000 personagens, gerados por algoritmo combinando vários traços da vestimenta de um cavalheiro aristocrático com visual Steampunk.

Esses avatares digitais únicos, poderão ser usados como fotos de perfil em redes sociais, identificando que o perfil é de alguém

especial, Senhor de uma nação, apoiador do projeto de criação de um novo país que será modelo de governança para outros países.

Estudaremos a possibilidade de criar encontros reais e virtuais (inclusive no metaverso) para todos que forem detentores de um NFT de Lord possa participar como membro especial.

A coleção será feita na blockchain Ethereum e comercializada na plataforma OpenSea. Inicialmente, serão distribuídos gratuitamente por meio de airdrop 2500 NFTs. Esgotados esses, serão oferecidos 5 pacotes de 500 NFTs conforme os preços da tabela abaixo.

NFTs	ETH
2,500	0.00
500	0.5
500	1.0
500	1.5
500	2.0
500	2.5
5,000	Sem preço definido

A receita proveniente da venda dos NFTs e dos royalties da coleção será utilizada para custear a parte dois do projeto, visto que o investimento total é consideravelmente elevado. É importante que aqueles que adquirirem os NFTs tenham consciência de pagarem os royalties da coleção pois é com a receita desses royalties que poderemos dar continuidade ao projeto.

A comunidade Taured não está restrita aos Lords. Qualquer pessoa que não seja identificada como um Lord de Taured (NFT) poderá contribuir com ideias e sugestões nas comunidades do X, Instagram, Discord e Telegram. Entretanto, será visto como sinal de status e importância quem possuir um NFT de Lord.

A coleção de NFT, além de ser arte digital, representa uma comunidade formada por entusiastas comprometidos com o ideal de construir um país real, livre de impostos, totalmente automatizado e soberano. No entanto, a coleção não está diretamente vinculada à materialização desse projeto, pois sua continuidade depende de ampla repercussão mundial e aceitação do mundo cripto, além de investimentos altíssimos e planejamento complexo nas fases posteriores para se tornar realidade.

Após os dez mil NFTs terem sido adquiridos, a expectativa é ter recursos financeiros para a próxima etapa do projeto, que é a formação de um país. Conheça a coleção de NFT dos Lords de Taured, bem como a página do airdrop na OpenSea neste endereço: www.taured.world/lords

2 - País Taured

A segunda fase do projeto Mundo Taured é mais ambiciosa e complexa: a criação de um Estado Nacional planejado para ser um modelo de país futurista e altamente tecnológico. Inspirada em princípios de sustentabilidade, excelência científica e eficiência administrativa, A República Unida de Taured será projetada para se tornar uma referência global em termos de qualidade de vida, inovação tecnológica e modelo governança.

Essa fase exigirá recursos financeiros significativos, além de uma estratégia diplomática cuidadosamente elaborada para adquirir um território real e garantir o reconhecimento internacional da nova nação. Existem cinco opções para obtermos um território.

- 1. Tomar um território pela força.** Opção totalmente descartada, pois, Taured é uma nação fundamentada na paz e união.

2. Ocupar uma terra não reivindicada por nenhum país.

Esses territórios são conhecidos como *Terra Nullius* (em latim “terra de ninguém”). Desconsiderando as águas internacionais, todo planeta já tem dono, exceto três lugares:

- **Liberland.** Uma faixa de terra de 7 km² entre a Croácia e a Sérvia. Entretanto, este pedaço de terra já foi reivindicado pelo ativista libertário e escritor tcheco, Vít Jedlička, em 2015, embora não tenha o reconhecimento de nenhum outro país.
- **Bir Tawil.** Uma região inabitada no deserto do Saara, cuja área é de 2.060 km² na fronteira Egito-Sudão. Seria uma possibilidade para reivindicar a posse, como algumas pessoas já tentaram fazer. Falarei mais sobre essa região no próximo item.
- **Marie Byrd Land.** O maior território não reclamado do planeta, com uma área de 1.610.000 km². Está localizada na parte da Antártida Ocidental, ao sul do Oceano Pacífico e a leste da plataforma de gelo Ross, entre os meridianos 158° e 103°. Se fosse um Estado Soberano, seria o 18° maior país do mundo, maior que a França, Espanha, Alemanha, Japão, Itália, Reino Unido, entre outros.

Todavia, é uma das regiões mais inóspitas da Antártida, caracterizada por um clima extremamente rigoroso e condições geográficas desafiadoras que tornam a vida humana praticamente impossível. As temperaturas são extremamente baixas, frequentemente abaixo de zero e invernos tão rigorosos que podem atingir mínimas de -80°C. Infelizmente, está descartada a possibilidade de fincar a bandeira de Taured lá.

3. Construir uma ilha artificial ou cidade flutuante em águas internacionais. Experiências semelhantes foram implementadas através do uso de plataformas. Dois exemplos são conhecidos: A República Ilha da Rosa (destruída pelo governo italiano em 1969) e Principado de Sealand, ativo nos dias atuais, embora não tenha o reconhecimento de nenhum país.

4. Comprar um país já existente, como deseja o presidente Donald Trump em relação à Groelândia. A solução de aquisição de um país não é interessante porque as opções viáveis para compra são países pequenos e com os menores PIB mundiais. Haveria dificuldade da população em aceitar um novo sistema de governo. Além disso, as opções seriam ilhas ou arquipélagos, portanto, estão ameaçados de desaparecerem, engolidos pelo mar nos próximos 100 anos, devido ao aquecimento global.

5. A última opção é uma oportunidade real: comprar um território em litígio.

2.1 – O Triângulo Halaib e Bir Tawil.

Em 1899, o Reino Unido estabeleceu a divisão territorial do Sudão Anglo-Egípcio traçando uma fronteira retilínea no paralelo 22 para separar o Sudão do Egito. No entanto, como essa delimitação não levava em conta as tribos locais, três anos depois, em 1902, os britânicos redefiniram a fronteira para refletir melhor a distribuição da população.

Nesse novo traçado de 1902, Bir Tawil, uma região desértica usada como pastagem por tribos ligadas ao Egito, foi transferida para a administração egípcia (pertencia ao Sudão). Já o Triângulo

Halaib, uma área bem maior (cerca de 20.000 km²), que pertencia ao Egito, foi entregue para o Sudão, pois seus habitantes tinham mais ligação cultural com esse país.

Essa mudança favoreceu o Sudão e prejudicou o Egito, que recebeu um pequeno pedaço de terra árida e sem recursos em troca de um território dez vezes maior e com litoral. Com o tempo, isso gerou um conflito: O Egito reconhecia a fronteira original de 1899, o que lhe daria controle sobre Halaib e deixaria Bir Tawil para o Sudão.

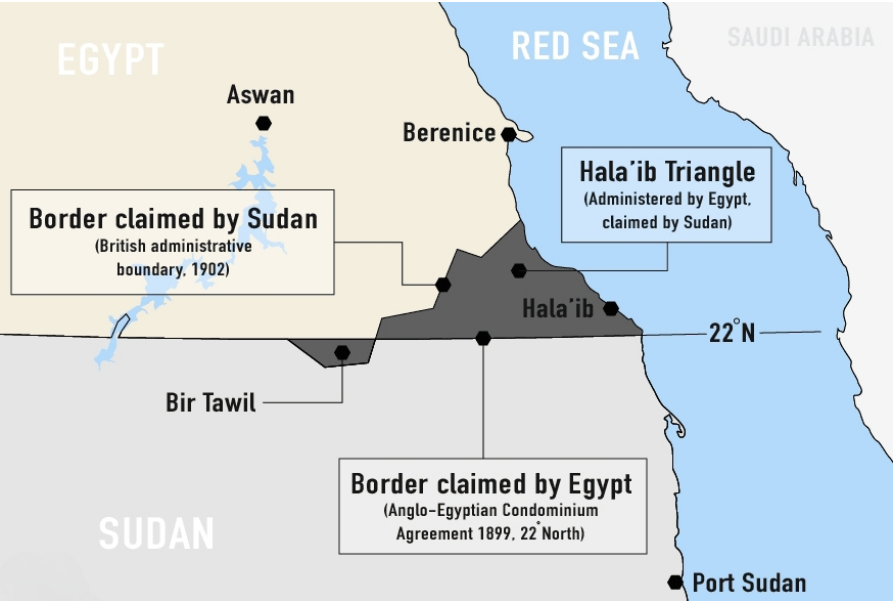
O Sudão, por outro lado, reconhecia a fronteira estabelecida em 1902, o que manteria Halaib sob seu controle e transferiria Bir Tawil para o Egito. O resultado é que ambos os países disputam o Triângulo de Halaib e nenhum dos dois quer Bir Tawil, pois aquele que reivindicar Bir Tawil está, automaticamente, abrindo mão de Halaib que tem muito mais valor.

Atualmente, o Egito exerce controle administrativo sobre o Triângulo de Halaib. No entanto, a soberania desse território permanece disputada entre Egito e Sudão, sem um reconhecimento internacional claro quanto à sua soberania. Apesar da presença militar e da administração egípcia efetiva, organismos internacionais e a comunidade diplomática, em geral, evitam posicionamentos definitivos, tratando a área como um território em disputa. É comum encontramos mapas onde as duas regiões aparecem destacadas por linhas tracejadas.

Desse modo, Bir Tawil se tornou uma das poucas terras no mundo sem soberania reconhecida (*Terra Nullius*), sendo reivindicada por algumas pessoas com a intenção de criarem micronações. Entretanto, fincar uma bandeira no solo de Bir Tawil não garante a posse do território. O projeto Mundo Taured propõe uma solução mais ambiciosa: negociar a compra do Triângulo de Halaib com Egito e Sudão e anexar Bir Tawil!

Resumo			
Ano	Histórico	Bir Tawil	Triângulo de Halaib
1899	Reino Unido estabelece fronteira no paralelo 22	Sudão	Egito
1902	Reino Unido redefine a fronteira	Egito	Sudão
1956	Independência do Sudão	Egito	Sudão
2000/2025	Egito ocupa Triângulo de Halaib	<i>Terra Nullius</i>	Egito

Territory	Coordinates (Paste into Google Maps or Google Earth)
Bir Tawil	21.87518710064665, 33.69577503053058
Halaib Triangle	22.41568894652229, 35.57900498656319



Veja: www.taured.world/book/part-3/2.1

Se o Triângulo de Halaib e Bir Tawil fossem adquiridos para formar um novo país soberano, sua área seria superior à de muitas nações relevantes, como demonstram as tabelas abaixo.

Bir Tawil	2,060 km ²
Halaib Triangle	20,580 km ²
Total	22,640 km ²

País	Área (km ²)
Taured	22.640
Israel	21.937
El Salvador	21.041
Kuwait	17.818
Bahamas	13.880
Qatar	11.586
Lebanon	10.452
Luxembourg	2.586
Bahrain	778
Singapore	736
Andorra	468

Certamente que neste momento, em que a semente de Taured está sendo plantada, os governos do Egito e Sudão dirão que o Triângulo de Halaib não está à venda. Mas se elaborarmos um projeto consistente e futurista de modo a levar desenvolvimento para a região, os dois países serão também beneficiados, pois a construção do novo país vai requisitar mão de obra local ajudando a economia desses países.

Futuramente quando tivermos a quantia necessária para iniciar a etapa de criação do país e sentarmos à mesa para negociar um valor justo para a região pretendida, Egito e Sudão farão um acordo conosco, até mesmo para pôr fim à disputa entre eles que poderia no futuro se tornar um conflito armado.

2.2 - Motivos pelos quais Triângulo de Halaib é a melhor opção. Região pouco habitada.

O Triângulo de Halaib é uma região pouco habitada, com uma população de apenas 20.000 habitantes, distribuídos em pequenos povoados. Os moradores são principalmente pastores nômades, pescadores e pequenos comerciantes, vivendo em condições modestas com infraestrutura limitada. Sua baixa densidade populacional favorece o desenvolvimento de novos projetos urbanos e econômicos com uma estrutura de governo inovadora.

Para que a aquisição do território e a futura declaração de independência tenham legitimidade perante a ONU e a comunidade internacional, será essencial submeter a questão à população local por meio de um referendo popular transparente com supervisão internacional, garantindo, assim, a validade jurídica e política do resultado. Isso ocorre porque, segundo o direito internacional, o princípio da autodeterminação dos povos estabelece que somente a vontade livremente manifestada pela população residente pode decidir sobre o status político de um território disputado. Portanto, é fundamental que os habitantes do Triângulo de Halaib expressem claramente seu desejo de independência em relação ao Egito e ao Sudão, legitimando nosso projeto.

Região rica em recursos naturais.

A região é rica em recursos naturais, com potencial significativo para petróleo e gás natural em blocos de exploração no Mar Vermelho. Além disso, existem jazidas de ouro, manganês e ferro no subsolo. A faixa costeira é abundante em vida marinha, corais e recursos pesqueiros. Toda essa riqueza se encontra praticamente inexplorada e disponível para novos investidores.

Localização estratégica.

O Triângulo de Halaib possui uma localização estratégica importante no litoral do Mar Vermelho, próxima à Europa, através do Canal de Suez, uma das principais rotas marítimas globais. Isso facilita conexões rápidas com Europa, Oriente Médio e Ásia. O controle dessa região permite exercer influência estratégica sobre rotas comerciais, gerar receitas portuárias e possibilita o estabelecimento de bases militares e logísticas. Sua posição geográfica atrairá investimentos em infraestrutura e turismo, podendo se tornar um hub regional de transporte e comércio.

Apoio da ONU e Reino Unido

A Organização das Nações Unidas certamente dará apoio ao nosso projeto porque a aquisição negociada do território com acordos com Egito e Sudão seria a solução definitiva, evitando riscos futuros de conflitos armados, crises de refugiados e violações dos direitos humanos.

Por outro lado, o Reino Unido, responsável pelo impasse territorial, devido ao estabelecimento de duas fronteiras conflitantes, poderia atuar como mediador neutro ou observador diplomático. Sua responsabilidade histórica oferece uma posição privilegiada para contribuir com uma solução negociada, pacífica e diplomática.

Egito e Sudão precisam de dinheiro

O Egito enfrenta significativas dificuldades financeiras em 2025 para concluir sua nova capital administrativa, iniciada em 2015 e projetada para aliviar a sobrecarga populacional da cidade de Cairo. A crise econômica, inflação alta, dificuldades em obter financiamento externo e pressões fiscais devido à elevada dívida externa têm resultado em atrasos consideráveis e paralisações nas obras. Para enfrentar essa situação, o governo egípcio busca novas parcerias internacionais, negociações com instituições financeiras globais ou concessão de terrenos a investidores privados. A venda do Triângulo de Halaib seria uma oportunidade para o Egito gerar receita imediata, ajudando a financiar a continuidade da construção da nova capital administrativa.

Por outro lado, Sudão atravessa uma devastadora guerra civil desde abril de 2023, envolvendo as Forças Armadas Sudanesas (SAF) e as Forças de Apoio Rápido (RSF). Cartum, a capital, está gravemente danificada com infraestrutura vital comprometida, escassez de alimentos e colapso dos serviços médicos. O governo sudanês precisa urgentemente de recursos financeiros para reconstruir Cartum e outras regiões afetadas pela guerra. A venda do Triângulo de Halaib poderia fornecer fundos essenciais para aliviar essa crise humanitária e iniciar o processo de reconstrução nacional.

A Depressão Qattara

A Depressão de Qattara é uma vasta depressão natural no noroeste do Egito, no Deserto da Líbia, caracterizada por ser o segundo ponto mais profundo do continente africano, com aproximadamente 133 metros abaixo do nível do mar. Sua paisagem inclui salinas, dunas de areia, pântanos salgados e áreas rochosas. Com clima extremamente árido e chuvas inferiores a 50 mm por ano, a evaporação intensa torna a depressão adequada para projetos de engenharia inovadores.

O projeto Depressão de Qattara, concebido pelo governo egípcio, propõe transformar a região de Qattara em um grande lago artificial ligado ao Mar Mediterrâneo para geração de energia hidrelétrica. Ao aproveitar a rápida evaporação da água no clima árido, seria possível criar um fluxo constante para mover turbinas e produzir entre 600 MW e 6.800 MW de energia limpa. Para efeito de comparação, A Grande Barragem de Assuã (Aswan High Dam), gera aproximadamente 2.100 megawatts (MW) de energia elétrica.

Apesar do potencial energético, o projeto ainda não foi realizado devido a desafios técnicos, ambientais e financeiros. A venda do Triângulo de Halaib poderia proporcionar ao Egito os recursos financeiros necessários para realizar esse projeto ambicioso, além de finalizar as obras da nova capital administrativa.

Veja: www.taured.world/book/part-3/photos

2.3 - Plano B: Saara Ocidental

O Triângulo de Halaib é o melhor local pelos motivos expostos. Como a região é muito grande poderíamos pensar em nego-

ciar a compra de uma fração de Halaib ou algum território do Sudão que incluísse a costa do Mar Vermelho. Se mesmo assim, nem o governo egípcio ou sudanês quisessem fazer acordo, precisamos encontrar uma alternativa.

Esta segunda opção existe à oeste, do outro lado do continente africano. Trata-se de Saara Ocidental, que é um território desértico no noroeste da África, marcado por uma longa disputa territorial desde o fim da colonização espanhola em 1975. Localiza-se entre Marrocos, Argélia, Mauritânia e o Oceano Atlântico, possuindo importantes reservas de fosfato e ricas áreas pesqueiras. A Espanha deixou a região sem uma solução clara sobre o futuro do local, provocando um conflito entre Marrocos e o movimento independentista Frente Polisário, que declarou a República Árabe Saaraui Democrática (RASD) onde hoje é o Saara Ocidental.

Atualmente, Marrocos ocupa cerca de 80% da área, do total de 272,000 km², incluindo as principais cidades e a capital administrativa, El Aiune. A ONU criou uma missão (MINURSO) em 1991 visando organizar um referendo que nunca ocorreu devido a divergências políticas. Atualmente, o Saara Ocidental segue como território não autônomo, sem reconhecimento internacional amplo nem da soberania marroquina nem da independência da RASD.

A região é predominantemente desértica, pouco habitada, com pequenas vilas pesqueiras espalhadas pela costa, semelhantes ao cenário do início do século XX de Dubai antes do boom do petróleo. Tal comparação indica o potencial econômico inexplorado do território, especialmente diante de indícios sobre possíveis reservas de petróleo e gás, o que poderia transformar sua realidade econômica, se houver estabilidade e reconhecimento internacional.

Uma curiosidade muito interessante. O Triângulo de Halaib está entre os paralelos 22 e 23 no lado oriental do continente e exatamente no lado oposto entre os mesmos paralelos está Saa-

ra Ocidental. Ambos territórios estão ocupados, sem soberania reconhecida e com possibilidades, através de negociações, de se tornarem nosso Estado Soberano de Taured.

Porém, há um problema. O vulcão Cumbre Vieja, situado ao sul da ilha de La Palma, nas Ilhas Canárias, é um desafio. Caso ocorresse um colapso do flanco ocidental do vulcão, haveria risco de um megatsunami atingindo regiões próximas, especialmente no continente africano, como Marrocos e Saara Ocidental que estão a menos de 500 km.

Contudo, outras cidades no mundo também convivem com riscos semelhantes ou até maiores devido à proximidade com vulcões ativos ou super vulcões, como Nápoles, na Itália, localizada junto à caldeira do Campi Flegrei, um super vulcão capaz de provocar consequências devastadoras caso entre em erupção, não só na Itália, bem como em toda Europa.

Veja: www.taured.world/book/part-3/2.3

Veja: www.taured.world/book/part-3/photos

2.4 - Plano C: Mais Opções.

Se não for possível qualquer tipo de negociação com essas duas opções de territórios, o projeto não estará perdido, pois temos algumas cartas na manga. Triângulo de Halaib e Saara Ocidental são territórios em disputa, sem definição da soberania, mas há outras regiões pouco habitadas, pertencentes a países pobres, que poderiam abrigar o novo país mediante compra territorial.

Se o presidente Donald Trump pretende comprar a ilha de Groelândia do Reino da Dinamarca, então nós também podemos

comprar uma das duas opções já citadas ou uma dessas regiões que pertencem à outros países. A condição principal é ser pouco habitada e estar em posição estratégica no litoral. A tabela abaixo mostra quatro opções.

Country	Territory	Coordinates (Paste into Google Maps or Google Earth)
Yemen	Ilha de Socotra	12.489181504952152, 53.838090192948364
Somalia	Horn of Africa or Somali Peninsula	10.197777587129519, 49.47239722769226
Namibia	Atlantic Ocean coast north-west of Namibia.	-18.712762417953318, 12.584669489778792
Gabon	Gabon Coast	-2.840086066889353, 10.127945243846353

2.5 - Token Cidadão

A opção mais viável para financiar o início do projeto Mundo Taured é criar o token-cidadão que garantiria a cidadania em Taured de quem possuir o token. Se lançarmos cem mil tokens ao valor de dez mil dólares cada token, teríamos ao final arrecadado um bilhão de dólares. Considerando que o planeta tem oito bilhões de pessoas, penso que 0,001% da população mundial teria dez mil dólares para comprar um token que daria direito a morar em um país sem precisar pagar imposto e totalmente futurista. Aliás, muita gente compraria mais de um token pensando em lucrar no futuro. Um bilhão de dólares seria o investimento inicial para a compra do Triângulo de Halaib, para contratação de um escritório de arquitetura e urbanismo para projetar todo país entre outras demandas.

O Token Cidadão é uma semente de esperança para todos que simpatizam com a possibilidade de construção de um mundo melhor, com governo justo e eficiente na administração do Estado. Além da arrecadação financeira com os tokens, outra fonte de receita seria a venda de terrenos que empresas precisariam adquirir para se estabelecerem no país. Investidores que acreditarem no projeto poderão colocar mais recursos afim de transformar o sonho Taured em realidade.

Aparentemente, o token parece caro, mas se considerarmos que existem em todo mundo 58 milhões de milionários em dólar, não será difícil conseguir 100 mil interessados, que representam apenas 0.17% dos mais ricos do planeta. Outra comparação pode ser feita se olharmos para as vendas anuais de automóveis da marca Mercedes-Benz e BMW que são dois milhões de automóveis vendidos anualmente para cada marca. Logo, chegamos à conclusão que 10 mil dólares é um valor que muita gente pode pagar. Afinal, quem não gostaria de viver em um país moderno, tecnológico, com renda básica e imposto zero? Em resumo: Token cidadão: \$10,000 x 100,000 tokens = \$1 bilhão de dólares.

3 - Taured Corp. - O Estado Corporação.

Na antiga obra *A República*, Platão propõe que a cidade ideal deveria ser governada por reis filósofos — indivíduos que uniriam poder político e sabedoria filosófica para melhor administrar a cidade. Segundo ele, somente quem compreende o que é o bem, a justiça e a verdade seriam capazes de governar de forma justa e eficaz.

Transferindo essa ideia para os dias atuais, poderíamos dizer que a administração pública do Estado deveria ser feita por espe-

cialistas em economia, saúde, educação, ciências, administração pública, etc. São pessoas que estudam profundamente os variados campos do conhecimento humano e tomam decisões baseadas na ciência, dados, evidências e planejamento.

3.1 - Corpocracia e Corporarquia

Corpocracia

É um sistema onde grandes corporações empresariais dominam o governo e influenciam decisões políticas, econômicas e sociais. Isto é, as empresas exercem mais poder que os governos legitimamente constituídos. As leis, regulamentos e políticas públicas são feitas para favorecer os interesses das corporações em vez do bem-estar da população. Os governos neste sistema permitem que lobbies empresariais tenham mais influência do que os votos dos cidadãos.

Corporarquia

O termo corporarquia não é oficialmente reconhecido, embora ocasionalmente apareça como sinônimo de corpocracia. Aqui, definimos corporarquia como um sistema em que uma corporação empresarial, privada, um consórcio de empresas, detém a propriedade e o controle soberano de um Estado Nacional. Nesse modelo, a companhia não se subordina a um Estado, pois ela é o próprio Estado, exercendo simultaneamente o poder político e econômico sobre um território.

Esse tipo de governo ainda não existe no mundo, sendo uma proposta inédita que apresentamos para a criação de Taured – ser Estado que é Corporação e Corporação que é Estado.

Nessa concepção, a Corporação é um consórcio de empresas, outras corporações, grandes companhias de variados setores da economia, fundos de investimento, joint ventures e bilionários interessados em investir na criação de um novo país. Outros países também poderiam integrar Corporação através de fundos soberanos.

Conforme revelado na primeira parte deste livro, Taured é um país existente em uma realidade paralela à nossa, cujo governo é igual a este que apresentamos. No nosso mundo, é um sistema inédito que, associado à futura Inteligência Artificial Geral (AGI), transformará totalmente a humanidade. Nossa visão é lançar as bases para a criação da Corporação Taured. No futuro será a empresa mais valorizada do mundo, podendo, inclusive, ser listada na Bolsa de Valores de Nova Iorque ou NASDAQ, permitindo que pequenos investidores e os próprios cidadãos adquiram participação e se tornem coproprietários de um país.

Corpoarquia é melhor que Ancap. A principal premissa do anarcocapitalismo (Ancap) é se o Estado é abolido, então não existe imposto. Com a proximidade da nova era tecnológica e predomínio da IA e robótica, os serviços públicos serão gratuitos ou bastante baratos, tornando a cobrança de impostos inexistente ou mínima. É impraticável existir um país sem um Estado que o governe, portanto, para os defensores do Ancap o sistema que defendemos, corpoarquia, é a melhor e a mais viável opção a se desejar.

Existem vários projetos de cidades criadas pelo mundo para serem uma zona econômica especial com autonomia jurídica, fiscal e administrativa. Uma delas é Próspera, localizada em Honduras na ilha de Roatán. Porém, ao investir em uma Cidade-Contrato (Charter City) deve-se ter em mente que sempre haverá um risco de no futuro a cidade ser confiscada por um governo ditatorial acendendo ao poder no país onde a cidade está. Mesmo que país seja processado em tribunais internacio-

nais, isso levaria anos para os investidores receberem o valor investido em indenização e, ainda assim, não é certo que o país acataria a decisão do tribunal.

Esse tipo de cidade nunca poderá sonhar em ser grande pela insegurança de estar em um território onde não tem a soberania segundo Direito Internacional Público. Este inconveniente não existe no nosso projeto pois ele se baseia na declaração de independência e consequente soberania territorial. Aproveitando o conceito de Zonas Econômicas Especiais, podemos planejar Taured como um país dividido em várias Cidade-Contrato (Charter City), zonas econômicas especiais, onde cada uma teria características próprias, focadas em diferentes setores da economia e todas contariam com a segurança de estarem sediadas em um país que nunca confiscará seus ativos.

Os países menos desenvolvidos enfrentam a necessidade urgente de governos eficientes e transparentes. Em muitos casos, governantes eleitos democraticamente por populações pobres e desinformadas acabam sendo corruptos e priorizando a própria manutenção no poder, em detrimento do bem-estar coletivo. A administração pública lenta, ineficiente e incompetente nesses países é um problema estrutural que impede avanços sociais e compromete o desejo natural de construir uma civilização humana mais justa e feliz. Diante desse cenário, é fundamental desenvolver novos modelos de governo, baseados nas tecnologias emergentes e capazes de promover uma gestão pública mais moderna, eficaz e alinhada com os interesses da sociedade.

3.2 - Taured: O Primeiro Estado Privado do Mundo

A proposta de criação de Taured representa uma profunda transformação na história da governança global. Inspirada em uma visão futurista e na ideia de existência real desse país em

um universo paralelo, o sistema de governo de Taured será uma corporarquia – um Estado administrado como uma grande corporação, cujo modelo de gestão será baseado na tecnocracia.

O país será gerido por especialistas altamente capacitados em suas respectivas áreas, substituindo o tradicional modelo político. A administração pública será inteiramente estruturada com amplo uso da inteligência artificial, automação e robótica, eliminando decisões políticas, vieses ideológicos e espaços para a corrupção.

O governo de Taured funcionará nos moldes de uma empresa privada bem gerida, com foco em resultados, inovação e eficiência. Liderado por um CEO com autoridade absoluta, esse modelo abolirá cargos políticos e debates parlamentares para tomada de decisões que determinem o futuro da nação. Debates entre os representantes do povo e consultas populares ocorrerão com a finalidade de fornecer elementos para que uma poderosa AGI (Inteligência Artificial Geral) decida, de forma imparcial e precisa, o que é melhor para a sociedade. Nessa nova sociedade, a compra de votos, os interesses políticos eleitoreiros e disputa de poder não terão espaço. A AGI saberá o que é melhor para o povo e todos acatarão o que a ela decidir.

Com um sistema econômico baseado em criptomoedas, blockchain e transações digitais, Taured se tornará um polo de atração para grandes corporações de toda parte do mundo, startups e investidores globais. Oferecendo baixos impostos, segurança jurídica, estabilidade digital e ambiente tecnológico de ponta, o país será terreno fértil para o avanço das mais modernas tecnologias.

3.3 - A Nova Ordem Mundial Tecnológica

Duzentos e cinquenta anos atrás, a Revolução Americana teve início com os primeiros combates armados entre as forças coloniais americanas e o exército britânico nas Batalhas de Lexington

e Concord. Foi o alvorecer de uma transformação mundial. Gradativamente, monarquias, antes consideradas inabaláveis, começaram a sentir os ventos da mudança sem volta. O exemplo dos colonos americanos, que ousaram desafiar o poder do rei George III em nome da liberdade, inspirou gerações e acendeu a chama da emancipação política em diversos continentes.

Poucos anos depois, a Revolução Francesa abalaria o velho continente, derrubando a monarquia absolutista de Luís XVI e proclamando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. A França, antes um símbolo do poder real e da aristocracia hereditária, tornou-se o epicentro de uma nova era, onde a república surgia como alternativa legítima ao domínio dos reis.

Tudo isso começou com um tiro em 19 de abril de 1775 em Lexington, no estado de Massachusetts. Exatos duzentos e cinquenta anos depois, iniciamos uma nova revolução, não com um tiro de agressão, mas com o lançamento deste livro.

Estamos inaugurando a era dos Estados Corporações ou Estados Privados, onde consórcios empresariais governarão países com a mesma eficiência com que administram suas corporações. O resultado desse processo implicará que a soberania nacional será da corporação que governa o país. O atual sistema de grupos privilegiados (partidos políticos) eleitos pelo povo, mas que estão mais interessados em se perpetuar no poder e dar migalhas populistas para agradar o povo e mantê-lo manso, está para acabar.

Taured é um experimento social, tecnológico e visionário - a semente de uma Nova Ordem Mundial. A proposta é que o trabalho humano seja amplamente substituído por máquinas, enquanto os cidadãos usufruirão de uma renda básica universal garantida pelo alto rendimento gerado pela própria estrutura automatizada do Estado. Nesse modelo, o lucro do conglomerado corporativo que administrará Taured será colossal, posicionando-o como a empresa mais valiosa do planeta.

Tal projeto piloto, exigirá estudo aprofundado para se tornar a primeira nação plenamente integrada nos conceitos de Klaus

Schwab no livro Quarta Revolução Industrial — uma civilização moldada pela convergência de tecnologias disruptivas que transformarão profundamente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em Taured, web3, blockchain, criptomoedas, inteligência artificial, robótica, automação (internet das coisas e impressão 3D), computação quântica, biotecnologia e neurotecnologia serão pilares estruturantes de um novo modelo de sociedade.

Com a mente e o coração vislumbrando uma era dourada para a humanidade é que convocamos as grandes corporações e visionários do mundo para participar da fundação do primeiro Estado-Corporação da história. Taured não é apenas um sonho futurista — é o futuro sendo criado agora.

Todavia, nosso projeto não é uma corrida de 100 metros, mas uma maratona. Começaremos com cautela, avaliando cada passo com atenção. Nosso objetivo não é criar um “hype” passageiro, mas sim estabelecer um projeto consistente, sério, duradouro e de longo prazo.

A coleção de NFT dos Lords de Taured é o ponto de partida e deve fomentar uma comunidade ativa e engajada, onde os membros contribuirão com ideias inovadoras para o projeto. Nada será feito com pressa ou impulsividade. Cada etapa será bem planejada, discutida e executada com responsabilidade, garantindo uma base firme para o desenvolvimento do projeto.

Não haverá atalhos ou decisões precipitadas—apenas estratégia e compromisso. Com paciência e obstinação faremos do projeto Mundo Taured um modelo de progresso para a humanidade.

3.4 - O Exemplo de Singapura

A democracia, embora fundamental para a representação popular e a proteção de liberdades individuais, tem demonstrado limitações quando confrontada com situações que exigem decisões

rápidas, técnicas e baseadas em fatos. Nos sistemas democráticos tradicionais, as decisões muitas vezes são guiadas por interesses eleitorais, partidários e ideológicos, o que compromete a eficiência da administração pública e o desempenho econômico.

Singapura é frequentemente caracterizada como uma “ditadura do bem”, uma expressão que reflete a combinação de um governo autoritário com uma administração notavelmente eficiente. Contudo, essa designação não é totalmente precisa, já que o país não é oficialmente uma ditadura, mas sim uma democracia dominada por um único partido.

Embora Singapura realize eleições regulares, o Partido de Ação Popular, fundado por Lee Kuan Yew, governa o país desde 1959, sem enfrentar chances reais de alternância de poder. O governo exerce forte controle sobre a mídia, limita a atuação da oposição e impõe leis rígidas relacionadas a protestos e liberdade de expressão. Até mesmo manifestações individuais precisam de autorização oficial, sob pena de criminalização se realizadas sem permissão.

Há também leis rigorosas como a proibição de mascar chicle, não dar descarga em banheiros públicos, alimentar pombos, dirigir um carro sujo, entre outras normas incomuns. Apesar de tantas restrições, o país destaca-se por sua alta qualidade de governança, crescimento econômico robusto e estabilidade social. Esses atributos são reflexos de uma administração extremamente eficiente, ainda que rigorosamente controladora.

Apesar do forte controle sobre a população, o governo não precisou lidar com revoltas populares desde sua independência. Esse cenário sugere que a população valoriza mais aspectos como bem-estar, saúde, educação, alimentação e segurança do que o tipo de sistema político que ela está submetida.

Se observarmos a classificação de alguns países no Relatório Mundial de Felicidade de 2024, publicado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN), órgão ligado à

ONU, concluiremos que a felicidade de uma nação não está necessariamente vinculada ao seu regime político. A tabela abaixo ilustra como diversos países democráticos aparecem abaixo de Singapura no ranking de felicidade, reforçando nosso argumento.

País	Posição
França	33
Singapura	34
Brasil	36
Espanha	38
Estônia	39
Itália	40
Chile	45
Japão	55
Coreia do Sul	58
Portugal	60

Fonte: <https://worldhappiness.report>

3.5 - Estrutura simplificada de governo

Como foi dito, nossa ambição é fazer de Taured um Estado Soberano com governança corporativa. Criado e administrado por fundos de investimentos e grandes corporações globais. Um país inovador que funcionará com base nos princípios de eficiência empresarial, tecnologia avançada, transparência e liberdade, garantindo que as decisões de governo sejam fundamentadas em dados e análises objetivas e não políticas.

A estrutura de governo será baseada em um Conselho de Administração, também chamado de Conselho de Estado, que é a instância máxima de decisão do país. Esse conselho será composto por representantes dos investidores e da população, garantindo equilíbrio entre interesses corporativos e sociais. A liderança desse conselho caberá ao Chairman, que também exercerá a função de Chefe de Estado com o título de Presidente de Taured.

O Conselho de Estado supervisionará quatro diretorias principais:

- Diretoria Executiva - Liderada pelo CEO, Chefe de Governo e Primeiro Ministro, será o responsável pela administração do país e pela execução das diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho de Estado.
- Diretoria Legislativa - Responsável pela elaboração das leis civis e regulamentos que irão reger a sociedade de Taured. A população terá participação ativa na formulação das leis por meio de consultas populares e votações online, porém a decisão final será dada pela IA que avaliará todos os dados e a vontade popular para escolher o que for melhor para a sociedade e a nação.
- Diretoria Judiciária - Um sistema baseado em uma Super Inteligência Artificial (AGI) substituirá os juízes tradicionais, garantindo uma interpretação objetiva e imparcial das leis, sem influência de opiniões pessoais ou tendências ideológicas.
- Diretoria de Defesa e Segurança - Responsável pela manutenção da ordem e segurança do país, utilizando tecnologia avançada, como robôs, drones, sistemas de vigilância e inteligência artificial para garantir proteção da população tanto internamente (força policial) quanto externamente (forças armadas).

- Diretoria do Cidadão – Responsável pelo bem estar da população, do ponto de vista emocional, psicológico e espiritual no contexto de uma sociedade altamente tecnológica. Esse departamento trabalhará pela unidade do povo de Taured através de uma religiosidade agregadora e inclusiva. Um sistema religioso, constituído não por dogmas religiosos, mas por conceitos universais de paz, amor, fraternidade, união, respeito, cidadania, tolerância, perdão, etc.

O Estado utilizará sistemas de inteligência artificial avançados para otimizar processos burocráticos e serviços públicos, garantindo eficiência e redução de custos operacionais. Além disso, sistemas de blockchain e criptomoedas serão amplamente utilizados para assegurar transparência em todas as transações governamentais, prevenindo fraudes e garantindo segurança dos dados.

Taured será reconhecido mundialmente como o maior centro financeiro no continente, onde a liberdade econômica encontrará um ambiente de negócios favorável e uma estrutura fiscal altamente atrativa. Investidores globais encontrarão em nossa pátria um solo fértil para o crescimento econômico. A filosofia do governo será: Estado mínimo, imposto mínimo.

Acreditamos que a educação é a força motriz do progresso. Por isso, Taured será um polo de excelência acadêmica e pesquisa de vanguarda onde os professores serão robôs alimentados pelo conhecimento de uma poderosa inteligência central. Universidades e centros de inovação fomentarão um ambiente onde talentos se desenvolverão, empreendedores prosperarão e o conhecimento se tornará a maior riqueza da nação.

As prefeituras das cidades de Taured serão administradas por técnicos eleitos pela população. O Conselho de Estado selecionará três nomes técnicos de capacidade gerencial reconhecida para

se candidatarem. A população escolherá um deles que será o prefeito escolhido democraticamente. Atualmente, é muito comum que candidatos populares se elejam a cargos públicos de nível gerencial, mas que são incompetentes para atuarem como gestores, sendo essencialmente políticos. Em Taured, a democracia será exercida de forma a contribuir para a sociedade e não prejudicá-la.

A sustentação de Taured se dará através da gestão empresarial do Estado através de um grande tripé, cujos pilares são:

1. Amplo uso da web3, blockchain e economia totalmente digital;
2. Amplo uso da inteligência artificial;
3. Amplo uso da automação e robótica.

Atualmente, é possível reconhecer que Elon Musk lidera iniciativas que representam com clareza esses três pilares fundamentais.

O primeiro pilar, a gestão empresarial do Estado, busca aplicar os princípios da eficiência corporativa à administração pública. Essa diretriz está alinhada com o Departamento de Eficiência Governamental (DOGE), comandado pelo próprio Musk nos primeiros 130 dias do governo Trump.

O segundo pilar se manifesta na xAI/GROK, um dos sistemas de inteligência artificial mais avançados da atualidade. Em constante evolução rumo à superinteligência, o GROK poderia desempenhar papel crucial na formação do Estado de Taured.

O terceiro pilar, por sua vez, refere-se aos robôs que integrarão o cotidiano da sociedade de Taured. Esse avanço está em aceleração desenvolvendo pela Tesla, através do projeto Optimus.

Portanto, esses três pilares constituem a base para a criação de um mundo futurista, com Taured assumindo o papel de liderança e vanguarda na construção de uma nova civilização.

Das areias do deserto do Saara emergirá uma joia preciosa. Cidades inteligentes e autossustentáveis. O abastecimento de água

virá da dessalinização da água do Mar Vermelho e o fornecimento de energia elétrica será através de parques eólicos, solares, da Alta Barragem de Assuã ou do gás natural, se houver necessidade, de campos do Mar Vermelho até quando estiver disponível a tecnologia de fusão nuclear.

Ergueremos Taured com obras de engenharia marcantes, projetos arquitetônicos ousados, prédios modernos, resorts de luxo, hotéis cinco estrelas, cassinos, shoppings modernos, estádios de esportes, circuito de Fórmula 1, etc. Sobre o esplendor das águas cristalinas do Mar Vermelho, criaremos ilhas artificiais e maravilhosos parques aquáticos. Taured será a Dubai do continente africano que o mundo inteiro admirará.

Um projeto de tamanha grandeza e complexidade não se limita a este texto, que é apenas um esboço inicial, uma ideia simples desenhada informalmente, como aquelas rabiscadas em um guardanapo de bar durante uma conversa descontraída.

O que apresentamos é apenas um ponto de partida, uma semente para reflexões mais profundas. Para avançar, é essencial formar um grupo de trabalho multidisciplinar, composto por especialistas de diversas áreas, que possam pensar e propor soluções inovadoras para criar sistemas de governança capazes de enfrentar os desafios das próximas décadas, especialmente diante das revolucionárias tecnologias que o ser humano está desenvolvendo.

3.6 - Porque o mundo precisa de Taured?

Compensar a exploração do continente africano pelos europeus na época colonial

Os países do ocidente possuem uma dívida significativa com o continente africano, resultante da exploração intensa de seus recursos naturais e da escravização histórica de seus habitantes,

tanto em suas próprias terras quanto em outros continentes. Desta forma, é urgente compensar o sofrimento e os danos causados ao povo africano, proporcionando-lhes condições reais de desenvolvimento econômico e social.

Diante dos desafios enfrentados pelos países africanos mais pobres, como a pobreza extrema e corrupção sistêmica, o modelo de governança proposto surge como uma alternativa promissora. Ao adotar o sistema político-administrativo de Taured, baseado em princípios de eficiência, transparência e responsabilidade técnica, essas nações poderiam substituir estruturas estatais ineficazes por mecanismos mais ágeis e voltados para resultados concretos.

A implementação desse modelo permitiria avanços significativos em áreas críticas como infraestrutura, saúde, educação e geração de empregos, promovendo significativo desenvolvimento sustentável. Além disso, ao reduzir os espaços para práticas corruptas e melhorar a gestão pública, o modelo de Taured poderia restaurar a confiança da população nas instituições e atrair investimentos internacionais. Outro aspecto importante deste modelo de administração é que também ajudaria a conter a imigração da população para a Europa, motivada justamente pela pobreza extrema e falta de perspectivas em seus países de origem.

O sucesso visível de Taured no continente africano serviria como exemplo global. Ao observarem os benefícios concretos de um modelo eficiente, populações de outros países forçariam seus próprios governos a adotarem práticas semelhantes, gerando um impacto positivo em escala mundial.

Portanto, o modelo de governo de Taured oferece uma oportunidade histórica - resgatar de forma efetiva a dívida colonial do ocidente com a África, proporcionando, dignidade, prosperidade e justiça social ao continente.

Solução de governo para um mundo pós evento de extinção em massa.

No futuro, talvez mais perto do que imaginamos, a humanidade poderá enfrentar um evento global de extinção em massa, seja de origem natural, climática, astronômica ou humana, como a terceira guerra mundial. Esse cenário catastrófico colocaria em xeque não apenas a sobrevivência da espécie humana, mas também sua capacidade de reconstruir países devastados.

Um exemplo preocupante é o colapso da AMOC (Circulação Meridional de Derretimento do Atlântico), que está perdendo força e estabilidade com previsão de ocorrer ainda neste século, resultando em mudanças climáticas abruptas, impactos globais severos, tais como elevação do nível do mar e resfriamento severo da Europa.

Portanto, torna-se urgente preparar modelos de governança capazes de lidar com crises extremas e guiar a sociedade rumo à restauração da civilização. Taured pode ser um refúgio seguro para receber um contingente considerável de refugiados vindo da região norte.

A história mostra que sistemas políticos tradicionais, baseados em interesses partidários e disputas ideológicas, são ineficientes para enfrentar desafios em escala planetária. Isso ficou evidenciado no enfrentamento da pandemia de Covid 19, quando medidas técnicas como o confinamento, o uso de máscaras e a vacinação foram desacreditadas ou retardadas por líderes políticos que privilegiaram a manutenção da atividade econômica imediata ou a popularidade junto a eleitores céticos.

Em contrapartida, onde prevaleceu a gestão tecnocrática, observou-se menor impacto da pandemia devido a maior adesão às recomendações de saúde pública, com políticas baseadas em evi-

dências científicas, planejamento racional e comunicação clara. A conclusão é que o caminho da tecnocracia era a resposta segura que todos deveriam seguir.

Após um evento catastrófico, a política convencional e as democracias atuais não estarão preparadas para reconstruir nações devastadas. Para se levantar de uma catástrofe mundial, será necessário um modelo de governança eficiente, tecnicamente estruturado e orientado por princípios científicos. É nesse contexto que o sistema de governo de Taured surge como a solução salvadora.

Teste para um Governo em Marte

A SpaceX, liderada por Elon Musk, tem como principal objetivo levar humanos a Marte e construir uma civilização autossustentável no planeta vermelho.

Porém, a questão central não está apenas nas dificuldades técnicas da jornada, mas no comportamento humano. Se o ser humano não mudar suas atitudes e seu jeito de ser, a civilização terráquea em Marte corre o risco de repetir os mesmos erros e problemas que assolam a Terra: ganância, desrespeito, intolerância, egoísmo entre outras características que diminuem o ser humano.

Mesmo que a proposta seja estabelecer um governo democrático em Marte, o espírito humano precisa evoluir para evitar que velhos conflitos comprometam a missão. Divisões políticas, brigas pelo poder, rebeliões, controle autoritário e a subjugação dos mais fracos pelos mais fortes são cenários plausíveis se as raízes dos problemas humanos não forem enfrentadas aqui mesmo no nosso planeta antes da colonização.

Para mitigar esses riscos, é fundamental testar modelos de go-

vernança aqui na Terra antes de aplicá-los em Marte. A criação de um protótipo de governo, como o projeto Mundo Taured se apresenta, pode servir como uma experiência prática para aprender com erros e acertos. Um modelo bem-sucedido de gestão na Terra poderia então ser adaptado para Marte, garantindo maior probabilidade de sucesso na construção de uma sociedade justa, colaborativa e sustentável no planeta vermelho.

Em resumo, a colonização de Marte é uma oportunidade extraordinária para o desenvolvimento da humanidade, mas seu sucesso depende da nossa capacidade de superar nossos desafios internos. Sem uma transformação genuína no comportamento humano e sem a adoção de modelos de governança eficazes, Marte poderá se tornar apenas uma extensão dos nossos problemas ainda não resolvidos.

3.7 – Taured, o país do futuro.

Até hoje, as grandes corporações e o capital privado exerceram enorme poder e influência sobre os governos de praticamente todos os países do mundo. Por meio do poder financeiro, empresas e empresários têm historicamente patrocinado campanhas eleitorais, elegendo presidentes e influenciado a ascensão de primeiros-ministros.

Agora, chegou o momento de um novo passo evolutivo: as grandes corporações globais devem possuir seu próprio país, administrado não por modelos políticos tradicionais, mas por meio de regras e normas corporativas eficientes e meritocráticas. Esta nova nação, guiada pela racionalidade administrativa e pela eficiência econômica, poderá servir como modelo de sucesso para o mundo.

Considerando a consolidação de Taured no Triângulo de Hala'ib ou Saara Ocidental, o sucesso do projeto logo catalisará um movimento regional. Ao verem a prosperidade e o desenvolvimento de Taured, países vizinhos poderão ser incentivados a elegerem governantes alinhados aos princípios de gestão corporativa de Taured. Posteriormente, por meio de referendos nacionais, o próprio povo poderá decidir se deseja integrar-se a Taured de forma democrática e voluntária.

Se nosso país for estabelecido no Triângulo de Hala'ib, por exemplo, é plausível que o povo sudanês, testemunhando a riqueza, estabilidade e modernização presentes em Taured, também deseje usufruir desses benefícios. Assim, por mecanismos legais e reconhecidos como legítimos pela comunidade internacional, o Sudão, e posteriormente outros países, poderão optar pela incorporação a Taured.

Com a anexação do Sudão, a Corporação multiplicará o território do seu país em mais de 80 vezes, tornando-o o décimo quinto maior país do mundo. Depois disso, poderiam ser anexados Sudão do Sul, Eritreia, Chade, Etiópia, República Centro Africana, República Democrática do Congo, etc... até conquistarmos todo continente africano, fazendo de Taured o maior país do mundo com 30 milhões de km² ou 77% a mais que o atual maior país do mundo, a Rússia.

A longo prazo, por meio de uma estratégia de aglutinação territorial progressiva, baseada na prosperidade econômica, sociedade tecnológica e futurista e na livre vontade dos povos, Taured poderá expandir sua influência e território, até tornar-se uma potência continental. Taured será reconhecida como o Vale do Silício do mundo e a Dubai do futuro.

4 - Roadmap

Etapa 1 – Nação Taured e Coleção de NFT

A formação de uma comunidade global de pessoas interessadas em construir um país que tenha um governo modelo a ser seguido. Os fundadores da nação serão aqueles que possuem em suas carteiras digitais pelo menos um item da coleção de NFT “Os Lords de Taured”. Com o montante que for arrecadado com a venda de todos NFTs e com os royalties recebidos pelas transações dos NFTs, poderemos financiar a etapa 2 que é a criação do token-cidadão.

NFTs	ETH
2,500	0.00
500	0.5
500	1.0
500	1.5
500	2.0
500	2.5
5,000	unpriced

Quem chegar por último vai comprar mais caro. Aquele que comprar um NFT por um valor mais alto ou quem comprar muitos NFTs na intenção de revender no futuro, deve estar ciente que é um investimento de risco. Apesar de ser um investimento em arte digital, o processo para criar um país do zero é complexo e de custo elevadíssimo. Recomenda-se cautela.

Importante lembrar que atual elite mundial que está no poder pode desejar sabotar o projeto Mundo Taured afim de manter o atual *establishment* mundial e com essa força contrária, podemos encontrar muitos obstáculos, resistências e oposição para que nosso projeto não prospere.

Etapas 2 – Token Cidadão e Primeiros investidores

A completa aquisição de toda coleção de NFT e a ampla aceitação do projeto pela comunidade cripto e NFT serão termômetros para avaliarmos o autêntico interesse do público pelo projeto, sendo o sucesso da primeira etapa pré-requisito para avançarmos para esta etapa.

Será necessário criar uma empresa para os seguintes propósitos:

1. Desenvolver um Plano de Negócios consistente e viável.
2. Desenvolver o sistema Token Cidadão. Serão 100,000 tokens, cujo valor unitário será US\$ 10,000.
3. Desenvolver blockchain e criptomoeda específica para financiar o projeto a serem usados futuramente em Taured.
4. Desenvolver um completo sistema de governança empresarial adaptado para a gestão de um país.
5. Contratar escritório de arquitetura e urbanismo para projetar a capital e toda infraestrutura do país.
6. Grupo de Trabalho para estudar profundamente as regiões pretendidas: Triângulo de Halaib e Saara Ocidental.
7. Iniciar os primeiros contatos diplomáticos com os governos do Egito/Sudão e Marrocos/Frente Polisario.
8. Captar os primeiros investidores interessados em serem donos de um país.

5 - Curiosidades e Segredos

Encontrei algumas curiosidades que podem ser um sinal positivo, indício de que o projeto é altamente relevante ou apenas uma grande coincidência, mas acho importante revelar aqui.

5.1 – Conexões com o número 7

Ao longo da história, o número 7 tem sido associado à perfeição, totalidade e espiritualidade. Na bíblia cristã encontramos mais de 500 referências ao número 7. Por exemplo, 7 dias da criação, Josué deu 7 voltas em torno de Jericó, Jesus ensinou que devemos perdoar 70×7 , no Apocalipse encontramos 7 selos, 7 trombetas, 7 taças e 7 igrejas da Ásia. Fora da bíblia temos também 7 cores do arco-íris, 7 notas musicais, 7 chakras, 7 pecados capitais, 7 dias da semana, 7 maravilhas do mundo antigo, etc. Sabendo da importância desse número, descobri duas curiosidades relacionadas ao número 7.

5.1.a - Akhetaten e Bir Tawil: 700 quilômetros.

Além da surpreendente revelação de John Zegrus (parte 1 do livro) sobre a conexão esotérica entre a Basílica de São Pedro, o Monte do Templo e a Tumba do faraó Aquenáton (ver Apêndice, item 6.2), descobri uma curiosidade entre o místico número 7, a cidade construída pelo faraó da XVIII dinastia do Egito e Bir Tawil.

No coração do Antigo Egito, durante o século XIV a.C., nasceu uma das experiências mais ousadas e visionárias da história humana: a construção da cidade de Aquetáton, cujo nome significa “Horizonte de Aton”. Erguida do zero pelo faraó Aquenáton (Amenófis IV), hoje o local é um sítio arqueológico situado na cidade de Amarna, onde encontram-se as ruínas de imponentes construções como o Grande Templo de Aton, o Grande Palácio Real, o Palácio do Norte, Casa dos Reis, entre outras.

A cidade de Aquetáton foi concebida para ser a morada terrestre do disco solar, Aton, deus único, idealizado por Aquenáton numa tentativa revolucionária de implantar o monoteísmo em uma civilização marcada pela crença em múltiplas divindades. Essa nova capital foi construída às margens orientais do rio Nilo, em uma planície desabitada entre o rio e o deserto.

A conexão que é possível fazer entre a antiga capital egípcia e o futuro país Taured é que ambos são construções fruto de um ideal humano e planejadas para terem vida em locais pouco habitados. Investigando no Google Earth, descobri que a distância que separa Aquetáton e Bir Tawil é de 700 quilômetros.

Achei interessante registrar esta coincidência associada ao número sete que nos faz refletir se Taured estaria destinado a ser o novo “Horizonte do Sol” moderno. Porém, se a capital Aquetáton não resistiu ao antigo sistema religioso que predominou naquela civilização, hoje temos a oportunidade de construir um novo país apoiado em novas fundações que serão indestrutíveis.

Coordenadas:

King’s House: 27.646544, 30.896325

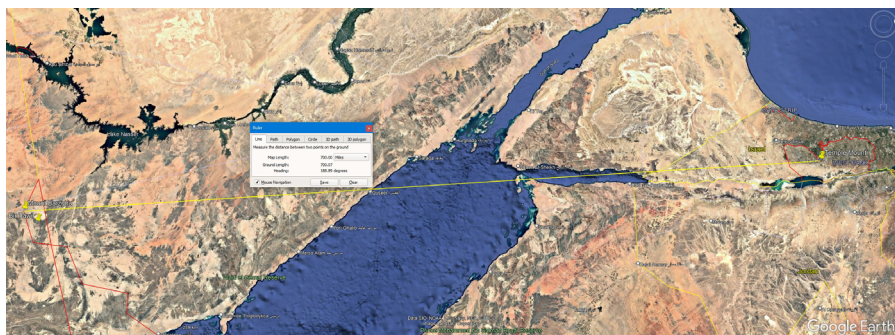
Bir Tawil: 21.866742, 33.696644

Localize estas coordenadas no Google Earth e em seguida meça a distância de um ponto a outro usando a ferramenta régua do programa.

Veja: www.taured.world/book/part-3/5.1/a

5.1.b - O Monte do Templo e o Monte Barzgha: 700 milhas.

Encontrei outra curiosidade, porém mais precisa e bastante interessante em relação ao número sete e que tem um significado especial nas tradições religiosas judaica, cristã e islâmica. Se traçarmos uma linha reta ligando a extremidade norte do Monte do Templo em Jerusalém até a extremidade sul de Bir Tawil onde está localizado o Monte Barzgha de 200 metros de altura, descobrimos que a distância é exatamente 700 milhas. Isso é bastante incomum, considerando a relevância do Monte do Templo para três importantes religiões e o Monte Barzgha que define a fronteira de Bir Tawil.



Veja: www.taured.world/book/part-3/5.1/b
www.taured.world/book/part-3/5.1/b/map-700-miles.jpg

Se houver um significado especial nesta coincidência, certamente será algo bom para nosso projeto. No monte Barzgha poderemos construir um complexo inter-religioso dedicado às três religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Um local sagrado destinado a unir três importantes religiões que ao longo da história estiveram em conflito. Considerando que a construção será dedicada às três religiões abraâmicas, rebatizaremos o Monte Barzgha para Monte Abraão.

5.2 – Elon Musk e Nikola Tesla

Como vimos na primeira parte, John Zegrus revelou que Elon Musk é a reencarnação de Nikola Tesla. Por curiosidade, fiz o cálculo numerológico dos nomes, seguindo a tradicional tabela pitagórica, para determinar o número de expressão deles.

Temos o seguinte cálculo:

Pythagorean Alphabet Chart								
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

ELON MUSK

$$5 + 3 + 6 + 5 + 4 + 3 + 1 + 2 = 29$$

$$2 + 9 = 11 \Rightarrow 1 + 1 = 2$$

NIKOLA TESLA

$$5 + 9 + 2 + 6 + 3 + 1 + 2 + 5 + 1 + 3 + 1 = 38$$

$$3 + 8 = 11 \Rightarrow 1 + 1 = 2$$

Outra coincidência incrível! O número de expressão de Nikola Tesla e Elon Musk é o mesmo (2). Apenas uma coincidência? Desse modo, podemos confiar na revelação de Zegrus de que realmente Elon Musk é a reencarnação de Nikola Tesla!

5.3 – DOGE, Musk e Taured

Utilizando novamente a tabela pitagórica, descobrimos outra curiosidade interessante. Fizemos o cálculo numerológico dos nomes “United Republic of Taured” e “Taured” e encontramos o número 6.

Também fizemos o cálculo numerológico dos nomes “Department of Government Efficiency” e a sigla “DOGE” e o resultado da soma dos números é 4.

Como foi explicado, Taured é o país que desejamos fundar cuja principal característica é ser um país tecnocrata com uma administração pública eficiente.

A curiosidade aqui é que se somarmos o número do departamento de eficiência, que foi chefiado por Musk (4) com seu número (2), o resultado será 6, que é o número de Taured. Veja: DOGE (4) + MUSK (2) = TAURED (6)

Isso evidencia uma convergência entre o propósito de Elon Musk, ao chefiar o DOGE como órgão responsável para promover uma gestão pública mais eficiente e a proposta de criação de um novo país que compartilha exatamente desse mesmo ideal.

Aparentemente, não se trata de uma simples coincidência aritmética, mas, talvez, uma indicação simbólica de que Elon Musk tem muito a contribuir para a fundação de Taured.

"United Republic of Taured"

U = 3, N = 5, I = 9, T = 2, E = 5, D = 4 = 28, R = 9, E = 5, P = 7, U = 3, B = 2,
L = 3, I = 9, C = 3 = 41, O = 6, F = 6 = 12, T = 2, A = 1, U = 3, R = 9, E = 5, D = 4 = 24

$$28 + 41 + 12 + 24 = 105$$

$$1 + 0 + 5 = 6$$

"Taured"

T = 2, A = 1, U = 3, R = 9, E = 5, D = 4 = 24

$$2 + 4 = 6$$

"Department of Government Efficiency"

D = 4, E = 5, P = 7, A = 1, R = 9, T = 2, M = 4, E = 5, N = 5, T = 2 = 44,
O = 6, F = 6 = 12, G = 7, O = 6, V = 4, E = 5, R = 9, N = 5, M = 4, E = 5,
N = 5, T = 2 = 52, E = 5, F = 6, F = 6, I = 9, C = 3, I = 9, E = 5, N = 5, C = 3, Y = 7 = 58

$$44 + 12 + 52 + 58 = 166$$

$$1 + 6 + 6 = 13$$

$$1 + 3 = 4$$

"DOGE"

D = 4, O = 6, G = 7, E = 5 = 22

$$2 + 2 = 4$$

$$\text{"United Republic of Taured"} = \textcircled{6}$$

$$\text{"Taured"} = \textcircled{6}$$

$$\text{"Department of Government Efficiency"} = \textcircled{4}$$

$$\text{"DOGE"} = \textcircled{4}$$

$$\text{"Elon Musk"} = \textcircled{2}$$

Qual o sentido da vida, do universo e tudo mais?

No livro O Guia do Mochileiro das Galáxias a resposta para uma questão que todos nós já fizemos um dia é o número 42. O próprio autor, Douglas Adams, dizia ter escolhido esse número por achar engraçado e aleatório, sem nenhum propósito oculto. Todavia, após quatro décadas, desvendamos este mistério.

Pelo cálculo acima, descobrimos que DOGE (4) representa eficiência e ELON MUSK (2) é sinônimo de tecnologia. Juntos, formam 42, sugerindo que o sentido da vida, do universo e tudo mais está na fusão de eficiência e tecnologia - este é o sentido da vida. Ironicamente, aquilo que Adams tratou como piada, agora parece fazer todo o sentido. Talvez, ele esteja frustrado agora que encontramos um sentido para aquilo que não tinha sentido. Desculpe, Adams!

5.4 - X e T

O alfabeto fenício, desenvolvido por volta do século XI a.C., foi um dos sistemas de escrita mais influente da história humana. Esse alfabeto, com seus 22 caracteres representando apenas consoantes, tornou-se a base para diversos sistemas de escrita posteriores, como os alfabetos grego, latino, hebraico e árabe.

A última letra do alfabeto fenício era o “Taw”, que originalmente era representada por um símbolo em forma de cruz ou “X”. Este caractere simbolizava um sinal ou marca. Quando os gregos adotaram o alfabeto fenício, por volta do século VIII a.C., adaptaram o Taw fenício e o transformaram na letra “Tau” (T, τ). Diferente da forma original em “X”, os gregos modificaram o símbolo para uma forma mais próxima ao “T” que conhecemos hoje. O Tau se tornou a 19ª letra do alfabeto grego e manteve o valor fonético.

Posteriormente, os romanos, ao adaptarem o alfabeto grego, mantiveram a forma e o som da letra, que se tornou o “T” do alfabeto latino, que é a forma que utilizamos até hoje em nosso alfabeto moderno.

Existe, portanto, uma fascinante conexão histórica entre o Taw fenício (em forma de “X” e aqui fazemos conexão com a

rede social de Elon Musk ou com xAI e SpaceX) e o Tau grego (T) de onde se origina Taured ou o Tau vermelho. Em outras palavras, o nosso “T” latino é a evolução do “X” fenício.

Phoenician	Western Greek	Etruscan	Latin
Taw	Tau	T	T
×	T	T	T

Leitura complementar: https://en.wikipedia.org/wiki/Phoenician_alphabet

Ao observarmos a trajetória de Elon Musk por meio da SpaceX, é possível traçar um paralelo interessante com os antigos navegadores fenícios. Se os fenícios foram os grandes desbravadores da antiguidade, dominando os mares, Musk pode ser visto como um verdadeiro “fenício moderno”, navegando não pelos oceanos da Terra, mas pela vastidão infinita do espaço sideral. Assim como os fenícios, que olharam para além do horizonte conhecido e decidiram que o mundo limitado que tinham à frente não era suficiente, Musk também rejeita a ideia de que a Terra precisa ser o único lar da humanidade e se prepara para a conquista de Marte.

Outra curiosidade envolve a numerologia e conecta o X a Taured. Na tabela pitagórica, a letra X está associada ao número 6 e quando calculamos o número da palavra TAURED descobrimos que seu número é também 6.

$$T(2) + A(1) + U(3) + R(9) + E(5) + D(4) = 2+1+3+9+5+4 = 24 \rightarrow 2 + 4 = 6$$

5.5 – O Código da Bíblia

A teoria do Código da Bíblia baseia-se na técnica conhecida como Equidistant Letter Sequence (ELS), que consiste em analisar o texto hebraico original dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento (Torá) e buscar padrões de letras espaçadas igualmente. Esse método envolve escolher uma letra inicial e depois pular um número fixo de letras para encontrar palavras ocultas e mensagens secretas escondidas na bíblia. O programa aqui utilizado foi *Bible Code Oracle* versão 1.91. A pesquisa foi feita para o idioma inglês.

5.5.A - ELON / MUSK / HUMAN / MARS

Por curiosidade, desejamos saber se haveria alguma mensagem oculta na bíblia que indicasse o destino da humanidade em Marte. Ao pesquisar pelas palavras ELON MUSK HUMAN MARS, encontramos vários resultados em que essas palavras aparecem juntas no texto sagrado.

Veja: www.taured.world/book/part-3/5.5/a

No capítulo 13 do Livro do Êxodo, após a saída do Egito, Deus estabelece instruções importantes para os israelitas. Nos versículos 21 e 22, onde a matriz com os quatro nomes pesquisados aparecem juntos, encontramos a declaração do Senhor dizendo que protegeria os israelitas no percurso até à terra prometida,

através de uma coluna de nuvem, durante o dia e uma coluna de fogo, durante à noite para guiar o povo.

Aqui fazemos a conexão do texto sagrado com as futuras missões tripuladas à Marte que contarão com a proteção de Deus. A coluna de nuvem e fogo podem ser vistas como uma metáfora para os foguetes da SpaceX que conduzirão os astronautas até o planeta vermelho.

5.5.B – MAKE / TAURED / REAL

Fizemos outras pesquisas com a intenção de encontrar alguma mensagem oculta envolvendo o nome TAURED, que aparece 66 vezes no texto sagrado. É surpreendente que um texto de mais de dois mil anos já profetizasse a necessidade de um país ser fundado. E ainda já soubesse o nome desse país. O mandamento do texto sagrado é claro: MAKE TAURED REAL (Faça Taured Real). Encontramos as três palavras juntas na matriz de letras hebraicas.

Veja: www.taured.world/book/part-3/5.5/b

5.5.C – TAURED / NYSE / REAL

Considerando que Taured será uma corporação privada que possuirá a soberania de um território com a possibilidade de ter suas ações listadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque, pesquisamos pelos nomes TAURED + NYSE + REAL se apareciam

juntos. Encontramos uma combinação das três palavras juntas sugerindo que um dia Taured será negociada na maior bolsa de valores do mundo.

Veja: www.taured.world/book/part-3/5.5/c

5.5.D – TAURED / DUBAI / SAHARA

Nosso projeto para Taured é fazer desse país futurista um paraíso turístico e tecnológico. Dubai é nosso espelho e modelo de cidade que desejamos. Pensando nisso, pesquisamos na bíblia se haveria alguma mensagem oculta milenar que indicasse a existência de uma cidade como Dubai no continente africano.

O resultado foi que encontramos uma matriz onde os três nomes aparecem juntos. Uma grande coincidência ou uma profecia indicando que Taured será a nova Dubai na África?

Veja: www.taured.world/book/part-3/5.5/d

5.5.E – MUSK / ROME / TAURED

Ao encontrar essa mensagem oculta no Código da Bíblia, senti que o projeto Mundo Taured poderia ser inspirado na grandiosidade da Roma Antiga. Admirada por seus avanços em engenharia, organização social e expansão cultural, Roma será base conceitual para a construção do nosso país.

Aplicando a estética romana associada às mais modernas tecnologias de engenharia e arquitetura, faremos da nossa nação tão admirada quanto foi o famoso império do passado. Taured será Roma renascida das cinzas do tempo.

O fato do nome MUSK aparecer na mesma matriz onde aparecem os nomes ROME e TAURED, sugere que ele pode ter grande protagonismo para a realização do projeto.

Outra curiosidade está no nome ROME que pela tabela pitagórica é representada pelo número 6 sendo o mesmo número de TAURED.

$$\text{ROME: } R(9) + O(6) + M(4) + E(5) = 9+6+4+5 = 24 \rightarrow 2 + 4 = 6$$

$$\text{TAURED: } T(2) + A(1) + U(3) + R(9) + E(5) + D(4) = 2+1+3+9+5+4 = 24 \rightarrow 2 + 4 = 6$$

5.5.F – MUSK / TAURED

Deixei a combinação MUSK / TAURED por último pois além dos dois nomes aparecerem juntos, encontramos uma mensagem oculta sugerindo que nosso futuro país será no Triângulo de Ha-laib e Elon Musk estaria predestinado a ter participação fundamental para que nosso projeto se torne realidade.

Encontramos seis combinações diferentes para MUSK / TAURED porém uma se revela especial e incrível, pois os versículos onde as palavras foram encontradas indicam uma mensagem bastante sugestiva. Estão em Deuteronômio 26:7-9.

26:7 Então clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz, e atentou para a nossa aflição, e o nosso trabalho, e a nossa opressão.

26:8 E o Senhor nos tirou do Egito com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais e milagres.

26:9 E nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

Quero destacar a parte: “O Senhor nos tirou do Egito com mão forte (...) e nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.”

Os versículos nos dizem que O Senhor (através de Moisés) tirou seu o povo do domínio egípcio e entregou a eles uma terra de abundância. Essas palavras parecem ser proféticas quando interpretamos que Elon Musk pode ser o Moisés da atualidade que negociará a compra do Triângulo de Halaib com Egito para fundar Taured, uma nação próspera e admirada em todo mundo como uma nova Dubai às margens do Mar Vermelho. Um país avançado e futurista, um ambiente ideal para desenvolvimento de inovações tecnológicas, negócios, turismo, lazer e uma população feliz que será servida pela IA, robótica e automação.

Encontrei também as palavras MUSK / TAURED / POWER juntas na mesma matriz.

Veja: www.taured.world/book/part-3/5.5/f

6 - Apêndice

6.1 – Locais citados no livro no Google Maps.

Veja: taured.world/book/appendix/6.1

6.2 – Confirmação da revelação de John Zegrus sobre o Obelisco do Vaticano.



Na conversa que tive com John Zegrus no posto de combustível, ele fez uma revelação surpreendente que esteve oculta do conhecimento humano por muitos séculos. A explicação desse segredo eu conto em detalhes na parte 1 do livro, mas irei mostrar a confirmação da relação entre A Basílica de São Pedro, Monte do Templo (local do antigo Templo de Jerusalém) e a Tumba Real do Faraó Akenaton.

A distância entre a Basílica de São Pedro até o Domo da Rocha (Monte do Templo) é de 1436 milhas ($1+4+3+6 = 14$ ou $7+7$) ou 2311 quilômetros ($2+3+1+1 = 7$) que é a mesma distância entre a Basílica de São Pedro e a Tumba Real do Faraó Akenaton. Ligando os três pontos forma-se um triângulo isósceles preciso, simbolizado pelo obelisco da Praça de São Pedro. É fantástico

que os três monumentos históricos estiveram relacionados por séculos e ninguém soube disso até a publicação desse livro.

Mais uma curiosidade: o cálculo numerológico dos nomes BASILICA PETER, DOME ROCK e TOMB AKHENATEN são todos iguais ao número 12 que reduzido é igual a 3, indicando os vértices do triângulo.

Veja: www.taured.world/book/part-3/appendix/6.2

6.3 – Primeiro teletransporte de John Zegrus: 02 de outubro de 1959

John Zegrus afirmou ter sido teletransportado em 02 de outubro de 1959 no aeroporto de Haneda favorecido pelo eclipse solar que ocorria naquele dia no continente africano. Disse ainda que o eclipse estaria a 7.700 milhas de distância.

Veja: www.taured.world/book/part-3/appendix/6.3

6.4 – Segundo teletransporte bem sucedido de John Zegrus: 02 de outubro de 2024

Pesquisando mais aprofundadamente, encontrei algumas confirmações do que John Zegrus disse.

As coordenadas decimais do Aeroporto de Haneda são: 35.5483, 139.7875

As coordenadas opostas (antípoda) são: -35.5483, -40.2125 (um ponto ao sul do oceano Atlântico)

Se medirmos a distância da coordenada antípoda até o cemitério de Bojuru (-31.6276, -51.4181) a distância será de 700 milhas.

Veja: www.taured.world/book/part-3/appendix/6.4

6.5 – Registro da real existência de John Zegrus.

No Google Books é possível consultar um relatório de transcrições de transmissões de rádios estrangeiras feito pela CIA. Na página 124, encontramos o relato da sentença de John Zegrus noticiado pela agência de notícias japonesa Kyodo (https://en.wikipedia.org/wiki/Kyodo_News) em 22 de dezembro de 1961.

Na primeira parte do livro, contei o relato de Zegrus que é condizente com essa notícia de 1961.

ZEGRUS SENTENCE--The Tokyo District Court 22 December sentenced John Allen K. Zegrus, a man without nationality, to one year imprisonment for having illegally entered Japan and passing phony checks. Zegrus, self-styled American who has professedly acted as an agent for the U.S. Federal Bureau of Investigation and the Central Intelligence Agency, entered this country in 1959 on a bogus passport. (Tokyo KYODO English 22 December 1961 Evening--T)

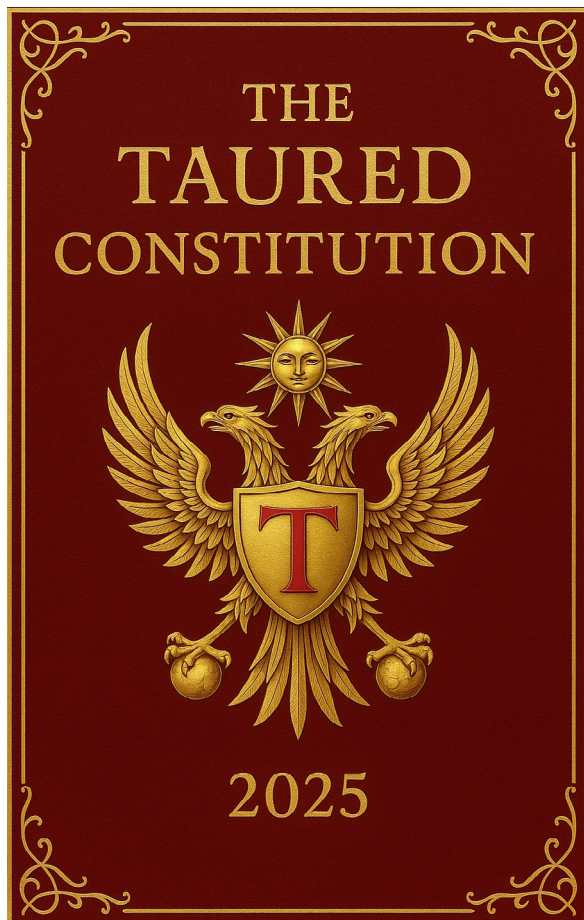
Veja: www.taured.world/book/appendix/6.5

SENTENÇA DE ZEGRUS — O Tribunal Distrital de Tóquio, em 22 de dezembro, sentenciou John Allen K. Zegrus, um homem sem nacionalidade, a um ano de prisão por ter entrado ilegalmente no Japão e por passar cheques falsos. Zegrus, que se autodenominava americano e alegava atuar como agente do Departamento Federal de Investigação dos EUA (FBI) e da Agência Central de Inteligência (CIA), entrou no país em 1959 com um passaporte falso.

(Tóquio KYODO English, 22 de dezembro de 1961, edição da noite — T)

Veja: www.taured.world/book/part-3/appendix/6.5

7 - Primeira Constituição de Taured



Eu, Lord Helios, na condição de idealizador do Projeto Mundo Taured e Primeiro Lord, estabeleço as seguintes regras que constituem a Nação Taured, uma micronação de natureza digital, precursora do futuro Estado Soberano de Taured.

ARTIGO I

Seção 1

Fica estabelecido que a Nação Taured também será designada por República Unida de Taured, como uma antecipação de condição futura (*prolepsis*) quando a Nação Taured será transformada em Estado Soberano e será elaborada uma nova Constituição Nacional.

Seção 2

A Nação Taured é uma comunidade, uma micronação digital, cujos cidadãos se conectam através das redes sociais da Nação Taured e se identificam com os seguintes valores:

1. Paz e União

Promoção da harmonia nas relações sociais, rejeitando atitudes de violência, intolerância e discórdia.

Construção de um ambiente onde o diálogo, o entendimento mútuo e a resolução pacífica de conflitos são prioridades.

Valorização do espírito de união e fraternidade, fortalecendo os laços que unem indivíduos e comunidades.

2. Honestidade

Transparência nas relações pessoais e profissionais.

Assumir responsabilidades pelos próprios atos.

Valorização da verdade e repúdio à mentira, corrupção e enganação.

3. Respeito e empatia

Consideração pelas diferenças, sejam elas culturais, religiosas, de gênero ou de orientação sexual.

Capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo desafios e dores alheias.

Busca de soluções pacíficas para conflitos, priorizando o diálogo.

4. Justiça e equidade

Tratamento isonômico de todos, sem privilégios indevidos nem discriminações.

Defesa dos direitos individuais e coletivos, garantindo oportunidades iguais de desenvolvimento.

Ética no uso e na distribuição de recursos e poder.

5. Responsabilidade

Compromisso com o coletivo: cada pessoa entende que suas ações afetam diretamente a sociedade.

Cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade, pensando nas gerações futuras.

Dedicação às obrigações civis, respeitando leis e participando do processo democrático quando necessário.

6. Solidariedade e cooperação

Ação conjunta em prol de objetivos sociais comuns, reforçando a coesão da comunidade.

Apoio aos mais vulneráveis, de modo a reduzir desigualdades e construir uma rede de amparo.

Incentivo ao trabalho voluntário e à colaboração em projetos comunitários.

Seção 3

Na condição de uma futura república, o idealizador do Projeto Mundo Taured, Lord Helios, detém o título presumido, uma nomeação antecipatória (*prolepsis*), de Presidente de Taured.

Seção 4

O Vice-Presidente será escolha pessoal do Presidente e obrigatoriamente será um Lord ou Lady de Taured.

Seção 5

O NFT negociado com valor mais alto no período de um mês receberá o título de Primeiro Ministro Honorário. Se houver mais de um NFT negociado pelo mesmo valor, será adotado como critério de desempate o NFT que for mais raro.

Seção 6

A Nação Taured, além do seu fundador e protetor, Lord Helios, terá dez mil Lords Fundadores por meio de NFTs. Todos que detiverem um NFT de Lord será um Lord Fundador. Alguns NFTs serão especiais pois serão criados sob encomenda e terão o status de Lord Protetor, além do status de Lord Fundador. Nesta categoria especial também está incluso NFTs de Ladys.

Seção 7

Todos os Lords de Taured poderão se reunir no Parlamento de Taured que é uma comunidade criada na rede social X com a finalidade de reunir os Lords para tratar de temas relativos à nação e temas relacionados à geopolítica. Fica estabelecido que o Presidente de Taured também é o Presidente do Parlamento.

Seção 8

Fica estabelecido que a data de fundação da Nação Taured será o dia 02 de outubro de 2024, sendo esse o dia da experiência

sobrenatural relatada por Lord Helios. Portanto, o aniversário de fundação de Taured será todo dia 02 de outubro.

Seção 9

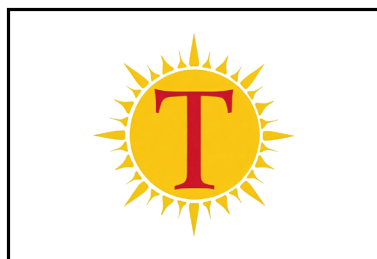
O mandato de presidente será de 5 anos a partir do primeiro aniversário de Taured, isto é, 02 de outubro de 2025. Exceto para o atual presidente que terá mandato de 6 anos a partir da data de fundação de Taured, 02 de outubro de 2024.

O sucessor será escolhido por votação entre os Lords ou por escolha pessoal do presidente. As regras de votação e habilitação dos candidatos serão definidas futuramente.

O atual Presidente poderá renunciar ao cargo antes do prazo estabelecido se por exigência de investidores assim desejarem pelo bem do projeto. A primeira eleição está prevista para ocorrer em 02 de outubro de 2030.

ARTIGO II

Seção 1 Bandeira



Elementos:

1. Fundo branco representa a criação de uma nação “do nada”, apenas a partir de uma inspiração proveniente de outro mundo.

2. Sol amarelo no centro representa o início de algo novo que surge com a promessa de grandeza e prosperidade e o início primordial do projeto que foi a partir de um eclipse solar ocorrido no dia 02 de outubro de 2024. O sol também representa o clima árido e desértico do futuro território de Taured.

3. A Cruz Tau em vermelho representa o nome da nação e a ordem de cavalaria que existe em um universo paralelo ao nosso.

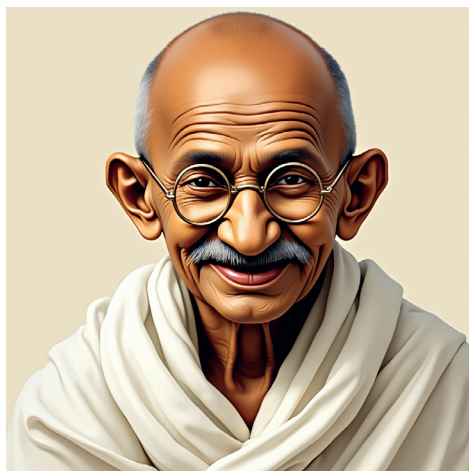
Seção 2

Lema Nacional: Paz e União (*PAX ET UNIO*).



Seção 3

Patrono da Nação: Mahatma Gandhi.



A razão de escolhermos Mahatma Gandhi como patrono é pela sua vida ter sido dedicada à paz e à união dos povos. Por ter uma vida dedica à não violência que é um dos fundamentos da nossa nação. Outro motivo é por uma coincidência do destino, a data de aniversário de Taured, dia do eclipse solar que originou todo esse projeto, é também a data de aniversário de Gandhi, isto é, 02 de outubro.

Seção 4

Brasão de Armas:



Elementos:

1. Águia bicéfala representa os dois universos paralelos que estão conectados entre si, conforme o relato de John Zegrus na parte 1.
2. Sol acima da águia representa o início de algo novo que surge com a promessa de grandeza e prosperidade e o início de tudo a partir de um eclipse solar.
3. O escudo dourado com a Cruz Tau vermelha representa o nome da Nação que está presente nos dois universos paralelos.
4. Os dois planetas Terras abaixo das garras da águia bicéfala representam dois mundos em realidades paralelas distintas.

Seção 5

Selo Nacional e Animal Representativo: Unicórnio.

O unicórnio é o símbolo perfeito para Taured, pois a Nação, e futuramente o país, será algo nunca antes visto no mundo, com um modelo de governança único e revolucionário. Se até hoje o conceito de unicórnio se limitava a empresas raras e inovadoras, agora elevamos essa ideia a um novo patamar - não apenas construiremos uma nação, mas daremos vida à primeira startup-país unicórnio da história.



Seção 6

Escudo Nacional:



Sessão 7

Hino Nacional

The Taured National Anthem - Rise as One

Lyrics written by GPT Chat
Music composed by Suno AI

(Verse 1)

Through the dawn, our future bright,
Built on wisdom, strength, and might.
We rise beyond, we lead the way,
A golden age begins today.

(Chorus)

Taured, land of hope and pride,
With honor standing side by side!
Bold and free, we march as one,
Our legacy will shine like the sun!

(Verse 2)

Bound by vision, strong and true,
Innovation guides us through.
Justice, power, hand in hand,
A mighty nation, bold we stand!

(Chorus)

Taured, land of hope and pride,
With honor standing side by side!
Bold and free, we march as one,
Our legacy will shine like the sun!

Hino Nacional de Taured – Levantemo-nos como Um Só

Letra escrita por GPT Chat
Música composta por Suno AI

(Verso 1)

Pela alvorada, nosso futuro a brilhar,
Erguido com sabedoria, força e lutar.
Avançamos além, abrimos a estrada,
Uma era dourada começa nesta jornada.

(Refrão)

Taured, terra de esperança e valor,
Com honra, lado a lado, com fervor!
Audazes e livres, marchamos em união,
Nossa herança brilhará como o sol em explosão!

(Verso 2)

Unidos por visão, firmes na direção,
A inovação guia nossa nação.
Justiça e poder, de mãos dadas estão,
Erguemo-nos fortes, com ousada convicção!

(Refrão)

Taured, terra de esperança e valor,
Com honra, lado a lado, com fervor!
Audazes e livres, marchamos em união,
Nossa herança brilhará como o sol em explosão!

Ouçá o hino: www.taured.world/anthem

Taured, 07 de julho de 2025

Lord Helios.

Primeiro Lord e Presidente da República Unida de Taured.

www.LordHelios.com

www.x.com/PresidentHelios

“Quando sonhamos sozinhos, é apenas um sonho.
Mas quando sonhamos juntos, o sonho pode se tornar realidade.”
Dom Hélder Câmara (1909-1999)



Faça parte dessa história.

www.Taured.World